

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

MARIA DAS GRAÇAS FARIA

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UM
ESTUDO DE CASO NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**SÃO MATEUS
2018**

MARIA DAS GRAÇAS FARIA

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UM
ESTUDO DE CASO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciência, Tecnologia e Educação, Nível de Mestrado Profissional com área de concentração em “Educação” do Instituto Vale do Cricaré, em São Mateus-ES, para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Luana Frigulha Guisso

Linha de Pesquisa: Educação.

SÃO MATEUS - ES
2018

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

F224p

FARIA, Maria das Graças.

A Participação da família no processo de alfabetização: um estudo de caso no Ensino Fundamental / Maria das Graças Faria – São Mateus - ES, 2018.

96 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2018.

Orientação: Prof.^a Me. Luana Frigulha Guisso.

1. Alfabetização. 2. Aprendizagem. 3. Família. I. Guisso, Luana Frigulha. II. Título.

CDD: 372.4

MARIA DAS GRAÇAS FARIA

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO: Um estudo de caso no Ensino Fundamental**

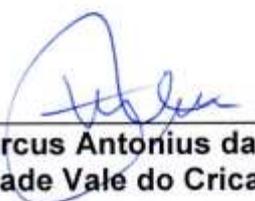
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 22 de novembro de 2018.

COMISSÃO EXAMINADORA



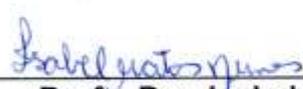
Profa. Me. Luana Frigulha Guisso
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Profa. Dra. Lilian Pittol Firme de Oliveira
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Profa. Dra. Isabel Matos Nunes
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

"Cada pessoa que passa em nossa vida, passa sozinha, é porque cada pessoa é única e nenhuma substitui a outra. Cada pessoa que passa em nossa vida passa sozinha, e não nos deixa só, porque deixa um pouco de si e leva um pouquinho de nós. Essa é a mais bela responsabilidade da vida e a prova de que as pessoas não se encontram por acaso."

Charles Chaplin

Para minha família, com quem a cada dia aprendo a amar e compartilhar.

AGRADECIMENTOS

A minha emoção nesse momento é de gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho:

A **Deus**, força maior da minha vida, a certeza do meu respirar.

Aos meus pais, (pai em memória) que em tudo sempre me apoiaram e incentivaram.

A minha irmã e meu cunhado que sempre estavam prontos para me socorrer na hora do sufoco devido às várias atividades.

Aos outros irmãos e parentes que estavam sempre na torcida para que eu alcançasse meu objetivo.

Aos amigos que em oração me fortaleceram a cada dificuldade.

A professora Dr^a. Isabel Matos Nunes que, desde o início, se propôs com carinho a me orientar, com muita paciência e sabedoria e não mediu esforços para me dar o suporte teórico necessário para a finalização desse trabalho.

Ao professor e Mestre José Roberto Abreu, Mestre que, com suas palavras de incentivo, me motivou a ir em frente com a pesquisa.

Aos colegas do mestrado que mantiveram sempre incentivando, mesmo que de longe torciam para que fosse superada cada etapa.

A direção da Escola Municipal “Caminho da Luz”, por possibilitar que o meu projeto de pesquisa se tornasse uma realidade, o incentivo e a força e o carinho.

As palestrantes que, com muito amor e dedicação, contribuíram para a execução da minha pesquisa: Saionara Miotto e Equipe Multivix (Adla Maria Faria, Karla Faria Miranda e Fernando Guzzo) e a Psicóloga Maria Bastos Cacciori, que os coordenou.

Asicineiras Rozana Izidoro e Rosa Galdino, que colaboraram muito com meu trabalho.

Ao supervisor Juarez que, com seu jeitinho, sempre estava apoiando com seu violão encantador.

Aos colegas de trabalho que ajudaram-me diretamente, como os de área específica e aos que vibravam comigo nas etapas vencidas.

Aos pais que foram participantes da pesquisa, pelos diálogos estabelecidos e as palavras compartilhadas.

Aos alunos causa e frutos da minha pesquisa, que são minhas pérolas do dia a dia.

RESUMO

O objetivo desse trabalho foi investigar sobre a participação da família no processo de alfabetização, em duas turmas do 2º ano, as quais trabalho os dois anos consecutivos 2017 e 2018, uma com 16 alunos e outra com 17 alunos, nos turnos matutino e vespertino respectivamente da EMEF “Caminho da Luz” (nome fictício). Nesse contexto, foi investigado o quanto as famílias se preocupam e participam das atividades escolares dos seus filhos e abordado a importância da parceria entre escola e família em prol de um ensino de qualidade. No percurso metodológico da pesquisa, foi feito um questionário para os pais e/ou responsáveis, indagando sobre a importância dada ao processo de alfabetização, como acontece, sua colaboração e se considera importante essa parceria. Também foi aplicado um questionário para os professores das áreas específicas que trabalham com essas turmas para verificar o envolvimento que a família tem em sua disciplina, enfim, se há ou não a participação da família. Com o desejo de estreitar os laços entre família e escola, foram realizadas neste período, algumas atividades envolvendo a participação das famílias, como 02 palestras, a 1ª com uma Psicopedagoga e a 2ª na área da Psicologia. Foi realizado 02 oficinas, uma com produção de sabão e a outra com desossar e rechear frango. Também houve contação de histórias com pais e alunos. Essa pesquisa tornou-se um trabalho intenso, mas muito prazeroso, que envolveu tempo e um resultado satisfatório. Percebe-se a necessidade de investir mais em momentos que levem as famílias a refletirem sobre suas ações na vida estudantil do filho. Essa parceria, já discutida por muitos autores, deve ser sempre atualizada e vivenciada para que se tenha um ensino e aprendizagem que sonhamos.

PALAVRAS-CHAVE: Família. Alfabetização. Aprendizagem.

ABSTRACT

The objective of this study was to investigate the participation of the family in the literacy process in two classes of the second year, which work the two consecutive years 2017 and 2018, one with 16 students and the other with 17 students, in the morning and afternoon shifts respectively of the EMEF "Path of Light" (fictitious name). In this context, it was investigated how families cared about and participated in their children's school activities and addressed the importance of the school-family partnership for quality education. In the methodological course of the research, a questionnaire was made for parents and / or guardians, asking about the importance given to the literacy process, how it happens, how they collaborate and how important this partnership is. A questionnaire was also applied to the teachers of the specific areas that work with these classes to verify the involvement that the family has in their discipline, in short, whether or not there is family participation. With the desire to strengthen the bonds between family and school, some activities involving the participation of families were held during this period, such as 02 lectures, the 1st with a Psychopedagogue and the 2nd in the area of Psychology. Two workshops were held, one with the production of soap and the other with boning and stuffing chicken. There were also storytelling with parents and students. This research became an intense, but very enjoyable, work that involved time and a satisfying result. There is a need to invest more in moments that lead families to reflect on their actions in the student's life of the child. This partnership, already discussed by many authors, must always be updated and lived to have a teaching and learning that we dream.

KEYWORDS: Family. Literacy. Learning.

LISTA DE GRÁFICOS

1- Conhecimento dos sujeitos da escola.....	41
2- Sobre as normas da escola.....	42
3- Participação das atividades da escola.....	43
4- Sobre o atendimento às convocações da escola.....	44
5- Visitas à escola pelos pais.....	45
6- Participação dos pais nas atividades dos filhos em casa.....	46
7- Sobre o momento de realização das tarefas de casa.....	47
8- Dificuldades no acompanhamento das atividades de casa.....	48
9- A participação dos pais na escola.....	49
10-Se os professores conhecem os pais dos alunos.....	51
11-Sobre o cumprimento das atividades “para casa”.....	52
12-Quantidade de atividades extraclasse cumpridas no total de 91 atividades aplicadas	54

LISTA DE FOTOS

1- Imagem dos alunos cantando a música para as famílias.....	66
2- Palestra para as mães.....	67
3- Palestra com a participação das mãe.....	67
4- Café da manhã para as famílias.....	68
5- Alunos cantando para as famílias.....	69
6- Café da tarde com a família.....	71
7- Mães na oficina de sabão.....	73
8- Confeção de sabão.....	73
9- Confeção de sabão.....	73
10- Oficina de desossar frango.....	74
11- Oficina de desossar frango.....	75
12- Oficina de desossar frango.....	75
13- Contação de histórias pelos familiares.....	76
14- Contação de histórias pelos familiares.....	76

LISTA DE SIGLAS

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

ES – Espírito Santo

CEIM – Centro Educacional Infantil Municipal

AEE – Atendimento Educacional Especializado

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ONU - Organização das Nações Unidas

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 ABORDAGEM HISTÓRICA E CONCEITUAL SOBRE A FAMÍLIA	18
2.1 A FAMÍLIA NA CONTEMPORANEIDADE: O QUE MOSTRAM AS PESQUISAS	22
2.2 A RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA	26
2.3 A FAMÍLIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	31
3 METODOLÓGICO	35
4 ANÁLISE DOS DADOS: ESCOLA “CAMINHO DA LUZ – CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIAL”	40
4.1 A participação da família no processo de alfabetização	40
4.1.1 Questionários aos responsáveis	41
4.2 A participação da família na concepção dos professores	49
4.2.1 Questionários aos professores	49
4.3 Ficha de acompanhamento das tarefas de casa	53
4.4 Diagnósticos mensais (amostra de 2 crianças)	55
4.4.1 Primeira criança	56
4.4.2 Segunda Criança	57
4.4.3 Analisando o desenvolvimento das duas crianças	58
5 ESTUDO DE CASO: O OLHAR “MICRO” PARA A RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA	60
6 AÇÕES REALIZADAS PARA O ESTREITAMENTO DA RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA	64
6.1 Palestras	64
6.1.1. 1º palestra	64
6.1.2. 2º palestra	69
6.2 Oficinas	72
6.2.1. Oficina de sabão	72
6.2.2 Oficina de desossar frango	74
7 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS	76
8 SOBRE O VIVIDO/PRESENCIADO: DESEJO DE CONTINUIDADE	77
REFERÊNCIAS	79
APÊNDICES	83

1 INTRODUÇÃO

A família, ao longo da história do Brasil e do mundo, tem passado por grandes transformações, como afirmam Simionato e Oliveira (2003), “[...] importantes modificações têm ocorrido na estrutura da família, conforme se transforma a sociedade nas diferentes maneiras de produzir materialmente a vida dos homens” (p.63). Essas mudanças refletem em toda sociedade; a diversidade dos arranjos familiares marca a contemporaneidade.

É no seio familiar o primeiro meio onde são presenciados os valores morais, religiosos, sociais, dentre outros, que servirão de base para o processo de adaptação da criança à sociedade, bem como as tradições e os costumes eternizados através de gerações. O ambiente familiar é um local onde deve existir proteção, afeto, harmonia, respeito e todo o tipo de apoio necessário à resolução de conflitos ou problemas. As relações de confiança, segurança, conforto e bem-estar proporcionam a unidade familiar.

De acordo com Pires (2014), é na família que a criança inicia a sua educação, é nela que encontra proteção, segurança, orientação para a vida, integração social. É na família que a criança adquire os seus traços mais característicos, afastando-se do domínio do determinismo biológico e adquirindo as marcas culturais que caracterizam a humanidade. Sem laços familiares fortes, todo o processo da hominização fracassaria. Sem família, a sociedade não sobreviveria.

Em se tratando do processo educacional, a família é considerada a instituição mais importante e responsável por promover a educação dos filhos em seu primeiro contato com os saberes e aprendizagem. O papel dessa instituição é fundamental no desenvolvimento de cada criança ou indivíduo, ser pautada e exemplificada pela vivência com os pais que mostram, desde cedo, os desafios da sociedade.

Dentre os valores importantes recebidos, ressalto a instituição escolar. A escola sempre me foi apontada como um caminho de melhoria de vida, de visão de água. Lugar onde complementa o aprendizado recebido no lar e introduz outros saberes, como ler e escrever.

Toda criança chega à escola com uma bagagem vivida e já com seu primeiro contato com o conhecimento. A escola, a partir desse conhecimento prévio, continua esse processo de ensino-aprendizagem complementando e inserindo novos valores, saberes, conhecimentos, como ler, escrever, além de inserir o cidadão na sociedade, tornando-os críticos, participativos e conscientes do seu papel na sociedade.

Como ressalta Borsa (2009), é na escola que se constrói parte da identidade, depositam-se expectativas, por isso, a participação da família na vida escolar dos seus filhos é de suma importância para que se sintam amados, seguros e motivados a obter avanços em sua aprendizagem. Ao perceber que os pais e família se interessam por seus estudos e por suas experiências escolares, a criança sente-se valorizada, se desenvolvendo de forma segura e com boa autoestima.

Parte-se do pressuposto de que a família e a escola precisam de uma parceria para que os alunos possam realmente ter maior aproveitamento no que é proposto. Não basta apenas a escola se preocupar com a aprendizagem. É preciso o conjunto escola-família estar sempre junto nesse processo tão essencial na vida de cada criança. Diante desse contexto, percebe-se que a família é parte fundamental no processo de ensino e aprendizagem da criança, podendo interferir de maneira direta nas relações da criança com o ambiente escolar e com o mundo que a cerca.

Nesse sentido, faz-se necessário o professor conhecer a realidade familiar na qual o aluno está inserido, identificar quais são os anseios, angústias e necessidades vivenciadas pelos alunos, pois assim poderá compreender o porquê das dificuldades muitas vezes demonstradas no processo ensino-aprendizagem por alguns educandos.

Acreditando que, quando a criança entra na escola traz consigo experiências adquiridas no convívio com seus meios anteriores, com uma bagagem de informações vividas no seu dia a dia, os quais podem e devem ser utilizadas para dar continuidade no processo de aprendizagem, aproveitam-se esses saberes trazidos e valorizam-se essas experiências no âmbito escolar; daí a importância da integração escola-família. Segundo Vygotsky (apud MORIN, 2008), o

desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio. Ou seja, vai acontecer a aprendizagem em todos os lugares, em ambientes que favorecem esse conhecimento.

Enfim, para que haja um resultado satisfatório quanto à aprendizagem do educando, é necessário o envolvimento de todos. Para isso, é preciso conhecer e sondar a contribuição que é dada pelos familiares no processo de ensino e aprendizagem para que o conjunto família-escola alcance os objetivos desejados, haja vista que há o evidente distanciamento dos responsáveis em relação ao acompanhamento escolar dos filhos.

Considerando a importância da família no processo de ensino e aprendizagem do sujeito e percebendo que a escola sozinha não faz a transformação da sociedade, pois necessita da parceria com a família dos alunos, em que esta possa ocasionar-lhes um melhor desempenho, motivação e o avanço progressivo, o problema desta pesquisa se insere no questionamento: como a Escola Caminhos da Luz¹, do Município de São Mateus (ES), pode alcançar parceria com a família dos alunos no sentido de atingir as habilidades necessárias e propostas para o 2º ano do Ensino Fundamental?

Partindo dessa questão, o objetivo geral deste trabalho foi investigar como a família contribui com o processo de alfabetização de alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, da Escola Caminhos da Luz, no Município de São Mateus (ES). No desmembramento desse objetivo, pretende-se alcançar os específicos:

1. Observar os elementos que levam uma família a acompanhar o processo de alfabetização de seus filhos;
2. Analisar os resultados da aprendizagem dos alunos de duas turmas do 2º ano, desvelando a participação da família nesse processo;

¹ O nome da escola é fictício, por uma questão de ética, salvaguardando a identidade das pessoas que atuam nesta escola.

3. Pesquisar qual a dificuldade encontrada no acompanhamento desse processo de alfabetização, a partir da história de vida de um sujeito;
4. Desenvolver um projeto de intervenção na escola “Caminhos da Luz”, de modo a contribuir para a participação da família no processo de escolarização dos alunos.

Partindo dessa vivência com os alunos e acreditando que a aprendizagem estabelece ligações entre certos estímulos e respostas equivalentes, causando um aumento da adaptação de um ser vivo ao seu meio envolvente, buscamos fazer essa investigação com duas turmas: uma com 16 alunos, no turno matutino; outra com 17, no turno vespertino.

A metodologia utilizada no desenvolvimento deste estudo foi por meio da pesquisa de campo, lançando mão de entrevistas, observações e questionários. Esses instrumentos de levantamento de dados foram muito úteis na organização das informações que serviram de base para a construção da investigação proposta a partir desse tema determinado.

O primeiro capítulo apresenta a introdução desse trabalho monográfico, discorre sobre as escolhas iniciais, bem como o problema norteador, os objetivos e a justificativa para a investigação. O segundo capítulo trata da abordagem histórica e conceitual sobre a família, a partir dos autores como Ariès (1981), Romanelli (2013), Evangelista e Gomes (2003), entre outros autores, aprofundando sobre o que vêm mostrando as pesquisas com a temática “família na contemporaneidade” e a família no processo de alfabetização nos primeiros anos do ensino fundamental.

No terceiro capítulo, discorreremos sobre o percurso metodológico trilhado no desenvolvimento desse trabalho. Apresenta o campo da pesquisa, os sujeitos participantes e a etapa de cada ação desenvolvida, bem como a forma como os dados foram analisados. O quarto capítulo aponta um estudo de caso, uma entrevista com uma mãe relatando suas dificuldades e desafios de sua própria vida estudantil e também no acompanhamento do processo escolar do filho.

O quinto capítulo aponta algumas ações desenvolvidas com as famílias, como palestras e oficinas. O sexto capítulo mostra a contação de histórias, outra atividade envolvendo as famílias.

No sétimo capítulo fazemos a conclusão, com um novo olhar sobre as famílias e o desejo de continuidade. Na sequência são apresentados os autores que fundamentaram este trabalho e, por fim, são indicados os apêndices e anexos.

2. ABORDAGEM HISTÓRICA E CONCEITUAL SOBRE A FAMÍLIA

O sentido etimológico da palavra família advém da expressão latina *famulus*, que significa escravo doméstico, aquele que serve (EVANGELISTA; GOMES, 2003). A família geralmente é o primeiro grupo com o qual a pessoa convive, considerada a unidade social mais antiga do ser humano.

A família é o primeiro e principal contexto de socialização dos seres humanos, é um entorno constante na vida das pessoas; mesmo que ao longo do ciclo vital se cruze com outros contextos como a escola e o trabalho (EVANGELISTA; GOMES, 2003, p.203).

Tradicionalmente, a família era composta por pai, mãe e filhos. Assim como toda sociedade tem suas mudanças, essa instituição sofreu e vem sofrendo profundas transformações.

No minidicionário Aurélio (2001), temos que a família é:

Pessoas que aparentemente vivem na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos. Pessoas do mesmo sangue. Origem ascendência. O conjunto dos caracteres ou dos tipos com o mesmo desenho básico. Reunião de gêneros. Família elementar. A que é constituída pelo casal e seus filhos. (2001, p. 312).

Vemos que esse conceito não se adequa a todas as famílias constituídas de hoje pois, atualmente, encontramos várias configurações de família na nossa sociedade. Na análise de Gomes (1998, p.33):

Quem melhor sintetiza o sentido de família constante no ordenamento jurídico brasileiro é o ilustre Orlando Gomes, que considera família “o grupo fechado de pessoas, composto dos genitores e filhos, e para limitados efeitos, outros parentes, unificados pela convivência e comunhão de afetos, em uma só e mesma economia, sob a mesma direção”.

Na definição de Gomes, a instituição familiar é bem ampla, considera além dos descendentes sanguíneos, aqueles que também são ligados por afetividade, sintonia, assim como muitas das famílias que são constituídas hoje.

Na lição de Lôbo (2009, p.2):

Sob o ponto de vista do direito, a família é feita de duas estruturas associadas: os vínculos e os grupos. Há três sortes de vínculos, que podem coexistir ou existir separadamente: vínculos de sangue, vínculos de direito e vínculos de afetividade. A partir dos vínculos de família é que se compõem

os diversos grupos que a integram: grupo conjugal, grupo parental (pais e filhos), grupos secundários (outros parentes e afins).

Assim, para o direito, segundo Lôbo (2009), a família consiste na organização social formada a partir de laços sanguíneos, jurídicos ou afetivos. Na sociedade antiga, a formação das famílias era ligada a laços sanguíneos, configuradas por pai, mãe e filhos, segundo Ariès (1981, p.193):

[...] na Idade Média, o sentimento de linhagem era a única concepção particular de família. Este sentimento determinava que a extensão de sua solidariedade abrangesse a todos os descendentes de um mesmo ancestral – apoiada na indivisão do patrimônio independente da coabitação e da intimidade.

A Constituição Brasileira, no Art. 226, afirma que a família é a base da sociedade e tem proteção do Estado. No parágrafo 4º do mesmo artigo, entende-se, também, como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes. Também temos no artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) a seguinte afirmação:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à liberdade e a convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990, p.126).

De acordo com a legislação, caso fosse aplicada e cumprida, a família teria total amparo e a criança e adolescente seriam beneficiados em todos os âmbitos básicos e primordiais como a saúde e educação, possibilitando, assim, uma vida mais digna e saudável, tanto nos aspectos físico, mental e social. Entretanto, em se tratando do cumprimento de leis, ainda fica muito a desejar, como quase tudo que nesse quarto artigo é citado.

Também há a constituição parental, onde é possível identificar dois graus de proximidade designados como família nuclear e família extensa. A nuclear normalmente é constituída por dois adultos, homem e mulher, ou seja, pelos pais que têm a responsabilidade de educar os filhos, enquanto a família extensa é formada por um número maior de pessoas (pode ser por afinidade ou parentesco) como: avós, tios, primos, etc. A família extensa é definida pelo artigo 25 do ECA como “aquela que se estende para além da unidade pais e filhos ou da unidade do

casal, formada por parentes próximos com os quais a criança ou adolescente convive e mantém vínculos de afinidade e afetividade” (2009, p.27).

Em seu levantamento crítico sobre as relações entre família e escola, Romanelli (2013, p.45) aborda que:

Quanto à composição dos arranjos familiares há 38% de famílias nucleares, compostas por pais e filhos, 56% de monoparentais femininas e 12% de famílias recompostas, com pai e/ou mãe vivendo em segunda união. Segundo as professoras, esses dois últimos arranjos teriam impacto negativo na escolarização dos filhos, que transitam entre a casa da mãe e do pai. [...] Sua preocupação fundamental é com a aprovação dos filhos, sendo pouco presentes no acompanhamento de sua escolarização.

Na pesquisa de Romanelli, constatou-se que mais de 50 por cento das famílias são compostas por arranjos monoparentais, ou seja, onde um dos pais assume a responsabilidade de criar os filhos. Esse modelo de família é cada vez mais frequente em nossa sociedade. Essas grandes mudanças podem ocorrer devido a vários fatores como: tecnológico, cultural, econômico, social, ambiental, etc, e, como afirma a pesquisa, essas mudanças podem causar impacto negativo na escolarização dos educandos.

As famílias e sua constituição, como já constatados por vários pesquisadores, não são as mesmas de alguns tempos atrás. Também a seus valores, vínculos e laços já não é dada a importância como era em seus primórdios. Mas, por mais mudanças que a instituição familiar tenha, ela sempre terá seu espaço na sociedade, como afirma Tiba (2009, p.144):

Posso garantir que uma das comunidades que conseguiram sobreviver a tudo, desde o início, há mais de 10.000 anos, até os dias de hoje, é a familiar. Ela se adapta a todos os tipos de mudanças: de número, de poder, de política, de sociedade, de riqueza, de cultura, de gênero, de religião, de língua, de raça, de cor, etc. A família garante a perpetuação e a sobrevivência da espécie, custe o que custar.

Outras definições de família surgiram com as modificações e novas organizações familiares, como a chamada família monoparental, que é prevista pelo artigo 226 da Constituição Federal como “a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes” (1988, p.101). Ocorre quando apenas um dos pais da criança arca com as responsabilidades de criar o filho ou os filhos, ou seja, que é formada por

apenas um dos pais, sem o respectivo cônjuge, mais os filhos; pode ser chefiada por um homem ou uma mulher.

Esse fato ocorre, por exemplo, quando o pai não aceita o filho e abandona a mãe, quando um dos pais morre ou quando os pais separam ou se divorciam. No caso do divórcio, há duas situações: a mãe assume o filho ou abre mão para que o pai assumira a guarda do filho, ficando com as visitas. Também em relação às mulheres, mães solteiras, esses casos aumentam constantemente, muitas por opção de viverem só com os filhos, outras por não serem assumidas, como já mencionado anteriormente, a rejeição do pai ao filho.

Por ser um fato constante na sociedade, em especial nos últimos tempos, esses comportamentos, há na Constituição um artigo que visa a proteção a esses filhos pelo Estado. Diz o Artigo 227 da Constituição Federal de 1988, parágrafo 6º: “Os filhos, havidos ou não da relação do casamento, ou por adoção, terão os mesmos direitos e qualificações, proibidas quaisquer designações discriminatórias relativas à filiação”. Ou seja, isso vale também para os filhos adotivos. Também no artigo 226, no parágrafo 4º, expressa sobre a família monoparental: “Entende-se, também, como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes”.

Santos (2010, p.55), afirma:

Antes da legalização realizada pelo ordenamento jurídico brasileiro países como Inglaterra e França já haviam reconhecido juridicamente a formação dessa família, agiram dessa forma preocupados com os indivíduos que cuidavam de seus filhos sozinhos.

Esses arranjos familiares que decorrem em nossa sociedade atual, em que o modelo patriarcal já não mais domina e há uma constante e crescente mudança, a família é imprescindível na formação do indivíduo e na sua integração na sociedade. É onde o respeito e os valores morais devem ser alavancados como pontos principais.

Dada a importância dessa instituição, a Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu em Assembleia Geral, durante uma reunião feita no dia 20 de setembro de

1993, o dia 15 de maio como o Dia Internacional da Família. Segundo a ONU, o objetivo desse dia é:

1. Divulgar a importância da família na sociedade;
2. Sublinhar o caráter basilar da família na educação das crianças;
3. Passar mensagens de amor, respeito e união, elementos essenciais para o relacionamento de todos os componentes da família;
4. Alertar a sociedade para os direitos e responsabilidades das famílias;
5. Sensibilizar os cidadãos para as questões sociais, econômicas e demográficas que afetam a família;
6. Sensibilizar a população sobre os diferentes tipos de família que existem, sendo todas completamente legítimas.

Essa comemoração tem como objetivo principal lembrar a importância da família para a sociedade contemporânea e fazer, assim, uma reflexão sobre o papel dessa instituição.

No Brasil, a data é celebrada em 8 de dezembro, conforme Decreto de Lei nº 52.748, assinado pelo então presidente João Goulart, em 1963. Com o estabelecimento desta, muitas escolas se apropriam desse momento para realizar atividades com o envolvimento de todos da família, e a cada ano percebe-se um esforço mais aguçado na tentativa de trazer os familiares a ter mais entrosamento com o desenvolvimento escolar do filho.

Por acreditar que nessa parceria escola-família o aproveitamento do educando será mais significativo é que pretende-se verificar e identificar, nessas mudanças no seio familiar e na sociedade, como as famílias estão contribuindo no processo de ensino e aprendizagem na escola abordada nesta pesquisa, nas turmas de 2º ano.

2.1 A FAMÍLIA NA CONTEMPORANEIDADE: O QUE MOSTRAM AS PESQUISAS

Neste subitem, abordam-se as mudanças conceituais em relação à família, e como esses conceitos refletem em toda a sociedade. A diversidade dos arranjos familiares

marca a contemporaneidade. Sobre o contexto familiar na sociedade contemporânea, Sarti (2007, p.21) faz a reflexão:

Falar em família neste começo do século XXI, no Brasil, com alhures, implica a referência a mudanças e a padrões difusos de relacionamentos. Com seus laços esgarçados, torna-se cada vez mais difícil definir os contornos que as delimitam. Vivemos uma época como nenhuma outra, em que a mais naturalizada de todas as esferas sociais, a família, além de sofrer importantes abalos internos, tem sido alvo de marcantes interferências externas.

Na nossa sociedade, algumas das transformações que ocorreram e vêm ocorrendo no mundo contemporâneo resultam em grandes modificações na estrutura familiar. As famílias são formadas por diversas estruturas. De acordo com o censo demográfico do IBGE (2010), as diferentes estruturações familiares já ultrapassaram em 50,1% as famílias nucleares (família tradicional, normalmente formada pelo pai e mãe, unidos por matrimônio ou união de fato, e por um ou mais filhos). Listou também 19 tipos de parentesco encontrados no Brasil. Ressalta que existe uma grande mudança na composição familiar, nas relações de parentesco e também nas relações sociais que ocasionaram a formação de não somente uma, mas de “novas famílias”. Antes, os homens que mantinham a sobrevivência da família pela caça, as mulheres eram protegidas por eles e cuidavam das crianças, assim, já existia uma divisão de tarefas. Hoje, na sociedade moderna, encontramos diversos arranjos familiares, assim, não é possível considerar apenas um modelo familiar existente na sociedade. Vários motivos ocorreram para a transformação desses novos moldes de família, como: os divórcios, a entrada da mulher no ramo de trabalho fora de casa, o crescimento industrial, o acesso maior à escolarização levando a mulher às fábricas e indústrias, entre outros.

Vários fatores fizeram com que o tradicionalismo já não mais dominasse essa instituição. Hoje veem-se famílias com pai e filhos, mãe e filhos, pais sem filhos, avós que criam seus netos, tios que criam sobrinhos e outros tantos arranjos que encontramos na sociedade, como afirma Demenech (2013, p.12):

Atualmente há novas configurações familiares, como pai e filho(a); mãe e filho(a); filho(a) e madrasta; filho(a) e padrasto; filhos de pais diferentes; filhos vivendo com irmãos que não são de sangue; filhos (as) de pais homossexuais; filhos(as) que vivem com parentes; entre outras formas de família. Portanto, verifica-se que família constitui-se em pessoas que compartilham o mesmo sentimento, sendo recíproco e verdadeiro.

Também encontram-se nesses novos arranjos, como cita Tiba (2009, p.164), “casamento precoce, isto é, sem a devida preparação do casal, e gravidez precoce, sem a devida maturidade do casal”, que, segundo ele, são os atropelos mais comuns, nos dias de hoje”.

Segundo o mesmo autor mostra, através da pesquisa realizada pelo Programa da Saúde da Mulher da Secretaria Estadual de São Paulo, em geral casais apressados acabam se separando com a vinda do primeiro filho e que quase 90% das mães adolescentes cuidam do filho sem o parceiro e, acrescenta o médico, obstetra, palestrante e escritor Malcolm Monttgomery (apud TIBA, 2009, p.165), “nas mulheres que resolvem assumir a gravidez e aceitar o pesado rótulo de ‘mãe solteira’, são grandes as chances de abandono escolar e conseqüentemente prejuízo para o futuro”.

Muitas mudanças ocorreram, mas a importância da família é essencial e insubstituível. O calor humano que mais comove é o da família, por mais que seja vista por alguns como instituição falida, ela não perde seu valor na sociedade. É no seio familiar que encontram-se abrigo e aconchego em tantos momentos e situações vividas. Segundo Ariès (1978, p.89), o sentimento de família modificou-se muito pouco e o que realmente aconteceu foi a extensão dessa mudança para outras camadas da sociedade.

Na sociedade contemporânea, as famílias monoparentais são um modelo cada vez mais frequente, tanto a partir de um divórcio, como diante do desejo de ter filhos, mesmo sem estar em um casamento, os chamados pais solteiros.

Após a Revolução Industrial, a visão de família foi se modificando. Antes, a agricultura era o ponto fundamental da economia, pois não havia tantas empresas, mas com a chegada das indústrias, muitas famílias deixaram os campos agrícolas para viverem nos centros urbanos industriais. O salário oferecido pelas indústrias não era o suficiente para o sustento da família, então, as mulheres também foram trabalhar fora de casa, até mesmos as crianças, iniciando assim, a exploração da mão-de-obra de mulheres e crianças. Essas são as transformações que configuram a emergência da sociedade urbana industrial.

Sendo assim, Gueiros (2002, p.119-120) afirma que:

Conhecer a família da qual se fala e para a qual muitas vezes dirigimos nossa prática profissional é muito importante; também é imprescindível compreender sua inserção social e o papel que a ela está sendo atualmente destinado; e, da mesma forma, é necessária a mobilização de recursos da esfera pública, visando implementação de políticas públicas de caráter universalista que assegurem proteção social; entretanto, o mais fundamental é que o indivíduo e sua família tenham efetivas condições para prover sua autonomia, sejam respeitados em seus direitos civis e sociais (acesso à educação, à saúde, à justiça e ao trabalho) e contem com a possibilidade de elevação do nível de qualidade de vida, aspectos estes inerentes à construção da cidadania.

Com a Constituição Federal de 1988, as alterações passam a ser maiores. A Lei Maior reconhece a família de forma mais ampla, modificando sua concepção centrada apenas no casamento, assegurando maior proteção ao casamento, à união estável, e às famílias monoparentais. Reconhece também que todos são iguais perante a lei, com igualdade de direitos e obrigações, igualdade entre os filhos que já havia sido reconhecida na Constituição anterior, o divórcio passa a ser simplificado, trazendo preocupação com a dignidade da pessoa humana e da paternidade responsável.

Na sociedade de hoje, percebemos que essa instituição familiar ganhou outros rumos, novos significados, novos valores e que precisa ser entendida como um conjunto de pessoas, ou seja, o conceito de família foi ampliado. Neste sentido, o IBGE entende a palavra família como:

[...] conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, residente na mesma unidade domiciliar, ou pessoa que mora só em uma unidade domiciliar. Entende-se por dependência doméstica a relação estabelecida entre a pessoa de referência e os empregados domésticos e agregados da família, e por normas de convivência as regras estabelecidas para o convívio de pessoas que moram juntas, sem estarem ligadas por laços de parentesco ou dependência doméstica. Consideram-se como famílias conviventes as constituídas de, no mínimo, duas pessoas cada uma, que residam na mesma unidade domiciliar, domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo (CENSO DEMOGRÁFICO, 2010, p.36).

Outra definição importante é a chamada de família moderna, que são os casamentos feitos pela segunda vez ou segunda união. Isto é, os casamentos entre pessoas que estão separadas dos seus antigos cônjuges e se casam novamente para formar uma nova família, mantendo relações com sua antiga ou integrando-a à nova. Nesse tipo, muitos casais não se casam legalmente, mas vivem juntos há

muito tempo e têm seus filhos. Essa constituição de família moderna também tem várias leituras, maneiras, tipos e, sem dúvida, já não é algo único, mas a velocidade da época atual faz com que essas transformações sejam mais diferentes e dinâmicas. No entanto, a família continua e continuará cumprindo um papel importante quanto a ser um núcleo fundamental da sociedade. Isto é, a família continuará sendo um reflexo da sociedade existente.

Gomes e Pereira (2005) em seu artigo afirma que:

A família é uma construção social que varia segundo as épocas, permanecendo, no entanto, aquilo que se chama de “sentimento de família”, que se forma a partir de um emaranhado de emoções e ações pessoais, familiares e culturais, compondo o universo do mundo familiar. Entretanto, há dificuldade de se definir família, cujo aspecto vai depender do contexto sociocultural em que a mesma está inserida.

Sendo assim, nessa mudança constante que perpassa a instituição familiar, nesses novos tempos, a família não pode deixar de cumprir sua função e missão.

Segundo Ariès (1981, p.193):

A família cumpria uma função – assegurava a transmissão da vida, dos bens e dos nomes – mas não penetrava muito longe na sensibilidade [...]. Essa nova preocupação fez com que a família deixasse de ser apenas uma instituição de direito privado e assumisse sua nova função moral e espiritual (formação de corpos e almas). O cuidado dispensado às crianças passou a inspirar sentimentos novos (Sentimento Moderno da Família).

Como relata Ariès, a família agora tem um novo olhar quanto ao que os pais deixam para os filhos, não só nome ou bens, mas sim, um legado de valores, sentimento que até então não era levado em conta. Percebe-se que a família assume a responsabilidade de transmitir o afeto, amor, sentimentos. Conforme Alencar (1985), cabe à família possibilitar a socialização e a transmissão de valores, crenças e costumes da sociedade na qual está inserida para todos os seus membros.

2.2 A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

A instituição escolar tem por grande finalidade contribuir para a formação do educando como pessoa e membro das classes sociais, ensinar os valores que são indispensáveis na vida das crianças, hábitos e costumes de uma determinada classe

social. Como a família é o primeiro grupo a qual pertencemos e que temos nossa primeira aprendizagem, Tiba (1996, p.178) acrescenta que:

É dentro de casa na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para um futuro próximo, ter saúde social [...]. A educação familiar é um fator bastante importante na formação da personalidade da criança desenvolvendo sua criatividade ética e cidadania refletindo diretamente no processo escolar.

A escola é o segundo grupo social onde são oferecidos todos os conceitos educacionais, culturais e formativos, preparando assim todos os educandos para que, no futuro, possam se tornar cidadãos aptos para exercer seu papel na sociedade com dignidade, responsabilidade, respeito, dentre outros valores. Como ressalta Freire (2000, p.104):

A função da escola é proporcionar um conjunto de práticas preestabelecidas, tem o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem de conteúdos sociais e culturais de maneira crítica e construtiva. Esta função socializadora nos remete a dois aspectos: o desenvolvimento individual e o contexto social e cultural.

A instituição escolar ajuda no desenvolvimento da sociedade no sentido de criar condições e oportunidades de ampliação e de sistematização de conhecimento e informação para os educandos, além de praticar o contato entre eles.

Esse ambiente deve ser planejado, organizado e preparado para que ocorram todas as práticas educativas possíveis e necessárias para o melhor desenvolvimento do educando. Um fator de suma importância é o envolvimento da comunidade onde está inserida, pois com a participação das famílias nas escolas, o sucesso é mais fácil de ser alcançado, como Resende (2012), em seu artigo, cita Nogueira (2006):

A aproximação entre família e escola tem sido defendida como um dos fatores do sucesso escolar, difundindo-se um discurso de colaboração entre as duas instituições, as quais, por força também das transformações vivenciadas nas últimas décadas, de fato vêm, de modo geral, estreitando seus laços. [...] os professores constatam que o êxito de seu trabalho, em termos de aprendizagem dos alunos, depende em grande parte da influência exercida pelas famílias (2002, p.203).

A partir dessa aproximação com a família é possível conhecer melhor a necessidade de cada educando, e inovando sempre as práticas pedagógicas voltadas para o comprometimento mútuo para o desenvolvimento de metas e do aprendizado. Toda equipe pedagógica deve priorizar uma educação preparando todo o corpo discente para uma melhor qualificação do ensino e do aprendizado. Um ambiente escolar

transformador é aquele em que o indivíduo está sujeito a oportunidades de aprendizagem constantemente.

Lambert (1929, p.22), em seu texto, comenta:

O lar forma, no estreito âmbito da casa, um mundo à parte, independente, regido talvez por leis reacionárias e dispersivas. E é bem por isso que a rua impressiona Angelo Patri. A escola deve completar a tarefa do lar, o aperfeiçoamento do caráter, encaminhando as tendências individuais para a harmonia e a estabilidade sociais.

Nesse sentido, é de extrema importância a participação, engajamento e colaboração da família no ambiente escolar, pois quando ocorre essa integração o professor procura participar efetivamente da vida do educando, conhecendo e percebendo melhor todas as qualidades e as dificuldades específicas do estudante, facilitando, assim, que o educador elabore aulas mais significativas, que avalie de forma ampla sua prática pedagógica, possibilitando a promoção e o desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem. Nogueira, Romanelli e Zago (2000, p.11), confirmam essa importância:

É importante papel da família no desempenho escolar dos filhos, e ainda conclui que há uma relação interdependente entre as condições sociais da origem das famílias e a maneira que se relacionam com as escolas, além do fato de que, transformações visíveis pelas quais passam ultimamente, tanto as escolas quanto as famílias, naquilo que diz respeito às suas estruturas e dinâmicas internas, são reveladores de uma tendência crescente de conexão entre os territórios: família e escola.

Nessa relação necessária entre família e escola, nesse ritmo acelerado de mudanças e transformações em toda sociedade, onde muitas vezes se confunde o papel de cada instituição, o estreitamento entre elas permite definir cada um o seu papel que tantas vezes é deturpado, como aborda Tiba (2002, p.180):

Mas percebo que as crianças têm dificuldades de estabelecer limites claros entre a família e a escola, principalmente quando os próprios pais delegam à escola a educação dos filhos. Esses pais cobram da escola o mau comportamento em casa: O que vocês estão fazendo com meu filho que me responde mal? Ou: A escola não ensinou a respeitar seus pais? Até parece que quem educa é a escola e cabe ao pai e a mãe uma posição recreativa. Essa ideia não pode prevalecer.

Essa citação pode parecer, no primeiro momento, inacreditável, mas muitas vezes em nossa prática nos deparamos com tais situações. Segundo Montandon e Perrenoud (1987, p.7), “de uma maneira ou de outra, onipresente ou discreta, agradável ou ameaçadora, a escola faz parte da vida cotidiana de cada família”.

Outro fator importante que deve haver nas escolas é a discussão das famílias contemporâneas, dos novos arranjos familiares que adentram a sala de aula. Na visão dos especialistas, no lugar das comemorações Dia dos Pais e Dia das Mães, o mais adequado seria comemorar o Dia das Famílias. Nesse sentido, percebe-se que já temos também muitas escolas que estão fazendo esse tipo de comemoração devido às diversas situações constrangedoras. Desde a criança que o pai ou mãe já tenha falecido, até aquela que tem os pais separados, ou então com famílias de configurações diversificadas, como já citadas anteriormente. Em seu artigo, Lima (2009, p.78), afirma que:

O conhecimento da família e seus processos são importantes áreas de estudo para a escola – tanto para seus diretores como para seus professores. A avaliação que deve embasar o processo pedagógico considera a família como elemento construtor ou destrutor da aprendizagem, portanto analisar a dinâmica familiar é prática explícita ou implícita da avaliação pedagógica; as escolas que têm consciência do conceito de família saudável que empregam procuram adquirir competência nesta análise; as escolas que sofrem influência implícita do conceito de família que utilizam correm riscos de ter sua avaliação contaminada por preconceitos sutis, mas devastadores.

Diante de tantos desafios nos novos moldes familiares, é necessária uma aproximação no sentido de conhecer as famílias, para que também no ambiente educacional, as instituições acompanhem essas mudanças e se adéquem para uma melhor cumplicidade entre escola-família. Como ressalta a mesma autora em seu artigo:

A família contemporânea está ciente do que não deseja na educação dos seus filhos, mas não sabe exatamente o que quer e qual o caminho para chegar nesse sonho, que não é claro. Os pais querem filhos felizes, competentes, realizados, disciplinados, organizados... Mas acima de tudo querem evitar o sofrimento, e não percebem que a resiliência se constrói no dia a dia e que pequenas frustrações são importantes no fortalecimento da resistência... Pequenos dissabores são construtores da disciplina e de valores, são as “vacinas” necessárias para prevenir doenças mais sérias e mortais (LIMA, 2009, p.81).

Por mais desafios que tenham a família e a escola, é na união e no diálogo que parte ou a maioria dos problemas serão resolvidos. A família e a escola são duas instâncias que se completam e também que dependem uma da outra, como afirma Sobrinho (2009, p.39), “a família, no entanto, mantém laços de interdependências com outras instituições socializadoras na tarefa de educar e de inserir os sujeitos no mundo e na cultura”.

De acordo com Silva (2008, p.1):

A escola não deveria viver sem a família e nem a família deveria viver sem a escola. Uma depende da outra na tentativa de alcançar o maior objetivo, qual seja, o melhor futuro para o filho e educando e, automaticamente, para toda a sociedade.

Tanto Sobrinho (2009), quanto Silva (2008), ressaltam a importância da comunhão entre escola e família e os benefícios que surtirão para a sociedade. Também Piaget (2007) fala desse contato, essa ligação e mediação que deve ser continuada e estreita:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muito mais coisa que uma informação mútua; este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca é, frequentemente, aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades (p.50).

Outras situações decorrentes da necessidade da família são quanto ao comportamento dos educandos, onde muitas vezes o fracasso escolar é recorrente da indisciplina, como conclui Carvalho (2013).

Em sua conclusão, Carvalho (2013, p.15-22), afirma:

Nas escolas públicas de Ensino Fundamental parece bastante evidente que, para as professoras, o comportamento indisciplinado é a principal razão para as dificuldades escolares dos meninos, e seus critérios de avaliação não se restringem à aprendizagem de conteúdos e habilidades escolares, mas envolvem também atitudes, valores, higiene. Também é possível afirmar que elas atribuem às famílias a origem desses problemas.

Esse fato também chama a atenção, revela e reforça mais uma vez a importância da família na escola, não se referindo agora, somente, ao processo ensino-aprendizagem, mas, sim, aos desvios de condutas, valores que resultarão em reflexos negativos na sociedade.

A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos (REIS, 2007, p.6).

Nesse mesmo sentido, Tiba (2002) resume bem a relação de família e escola:

Para a escola, os alunos são apenas transeuntes psicopedagógicos. Passam por um período pedagógico e, com certeza, um dia vão embora. Mas família não se escolhe e não há como mudar de sangue. As escolas mudam, mas os pais são eternos (p.181).

O vínculo entre a escola e seus alunos não é e nem deve ser o mesmo que existe entre família. A escola precisa cumprir sua função pedagógica e os pais seu papel afetivo e responsável pelos cuidados.

2.3 A FAMÍLIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização é o processo mediante o qual uma pessoa pode aprender a ler, a escrever, desenvolver competências e habilidades. Gontijo (2008) na sua concepção de alfabetização escreve: “Uma prática social e cultural em que se desenvolvem a formação da consciência crítica, as capacidades de produção de textos orais e escritos, de leitura e de compreensão das relações entre sons e letras” (p.198).

Esse processo de alfabetização não se dá apenas quando a criança chega à escola. Ele vem bem antes, como ressalta Vigotski (1998, p.143).

O momento em que uma criança começa a escrever seus primeiros exercícios escolares em seu caderno de anotações não é, na realidade, o primeiro estágio do desenvolvimento da escrita. As origens desse processo remontam a muito antes, ainda na pré-história do desenvolvimento das formas superiores do comportamento infantil. Podemos até mesmo dizer que quando uma criança entra na escola, ela já adquiriu um patrimônio de habilidades e destrezas que habilitará a aprender a escrever em um tempo relativamente curto.

Vigotski nos mostra que, durante todo o processo de desenvolvimento da vida do ser humano, ele é influenciado pelo meio em que vive, desde seus primeiros traços. Sendo assim, vários fatores como os sociais, econômicos e culturais contribuem para o desenvolvimento do indivíduo, como afirma também Gontijo (2008) em sua concepção. Logo, percebe-se que o processo de aprendizagem acontece influenciado por muitos fatores, dentre eles, familiares, ambientais, que é nosso foco neste trabalho. Ainda na visão de Vigotski (1989):

O aprendizado das crianças começa muito antes delas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia. Por exemplo, as crianças começam a estudar aritmética na escola, mas muito antes elas tiveram alguma experiência com quantidades – elas tiveram que lidar com operações de divisão, adição, subtração e determinação de tamanho. Conseqüentemente, as crianças têm a sua própria aritmética pré-escolar, que somente psicólogos míopes podem ignorar (p.94-95).

Para uma criança ser alfabetizada, não bastam apenas ler e escrever, e sim produzir textos e interpretá-los. De acordo com Freire (2005, p.8), “aprender ler, escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade”. Para Gontijo (2002, p.7), alfabetização “é o processo de inserção no mundo da linguagem escrita”, ou seja, bem antes de iniciar na escola, como já mencionado anteriormente, inicia-se o processo de alfabetização. Nesse contexto, os dois autores têm o mesmo ponto de vista quanto à alfabetização, pois é um processo de construção de conhecimento, onde ao chegar à escola essa bagagem trazida pela criança, vivenciada em sua família e em seu meio, será somada aos conhecimentos que serão compartilhados na instituição escolar. Segundo Vigotski (1984, p.92):

[...] o aprendizado é decorrente da compreensão do homem enquanto agente na sociedade. A cultura em que está inserido o indivíduo determina o modo de pensar e, desta forma, molda seu psicológico. Sendo assim, o aprendizado acontece por meio de uma relação dialética entre o sujeito e a sociedade, em que a interação, a chamada experiência pessoal do sujeito com o ambiente, proporcionará esse saber.

São grandes os desafios enfrentados nesse processo de alfabetização. Buscar maneiras e situações diferenciadas e diversificadas é, sem dúvida, necessário para se criar um ambiente alfabetizador.

O processo de alfabetização não se dá somente na escola, mas é uma aprendizagem contínua, como afirma Ferreiro (1999, p.47): “A alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é, na maioria dos casos, anterior à escola e que não termina ao finalizar a escola primária”.

Quando a criança chega à escola, vem carregada de informações que recebe em seu dia a dia, no convívio com a família, no contato com outras crianças e no meio social. Como afirma Ferreiro (1999, p.23):

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita.

Essas informações recebidas propiciarão e influenciarão o processo de continuidade da leitura e escrita. Mas há, ainda, alguns casos em que a criança começa o processo um pouco tardiamente. Isso exige um cuidado especial, como é o caso daquelas que não passaram por períodos de creche ou pré-escola, iniciam sua vida escolar já aos seis anos de idade. Com isso, elas chegam ainda desprovidas de algumas habilidades como coordenação motora, lateralidade, localização, enfim várias atividades lúdicas, podendo assim acarretar uma certa dificuldade. Segundo Visca (1987, apud BARBOSA, 2007, p.53):

As dificuldades de aprendizagem são sintomas que decorrem de obstáculos que aparecem no mesmo momento histórico em que está ocorrendo a aprendizagem que, por sua vez, resultam de toda história vivida pelo aprendiz, nas suas dimensões afetivas, cognitivas, sociais, orgânicas e funcionais.

Ou seja, como ressalta o autor, em todas as dimensões vividas há aprendizado, basta que sejam oportunizados esses momentos. Segundo Gontijo (2008, p.198): “[...] o trabalho educativo é uma atividade intencional, organizada e sistematizada que visa ao alcance da aprendizagem”. E essa aprendizagem só é possível quando é muito bem elaborada, pensada e repensada para que seja alcançado o objetivo proposto (2008).

Em sala de aula, há uma grande diversidade cultural e social entre os alunos e isso exige dos professores estratégias diferentes de ensino de forma a tornar a prática eficiente para todos os alunos (MEDINA-PAPST; MARQUES, 2010). Essas só são possíveis quando conhecemos cada criança, quando compreendemos sua realidade, seu convívio, em especial familiar. E, nesse processo, a família é indispensável, pois, em especial na etapa da alfabetização, a criança é dependente, necessita de acompanhamento e, nesse momento, a família desempenha um importante papel, pois sua participação estimula o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Barbosa (2009, p.77) resume bem essa importância da família: “Os alunos que contam com a maior atenção ou com maior tempo disponível de suas mães tendem a obter notas mais elevadas, estabelecendo-se entre estas variáveis uma relação altamente significativa”. Em se tratando do 2º ano, não há uma avaliação específica para esta série, mas percebe-se o fato ao realizarmos atividades de sondagem.

Novamente, entende-se que a família é o principal elemento envolvido na aprendizagem inicial da criança e, como tal, não pode negligenciar sua função como primeiro agente educador e colaborador da continuação dessa formação.

O processo de alfabetização requer também uma busca constante do professor que leva ao interesse do aluno para facilitar essa aprendizagem, ou seja, deve partir do interesse do aprendiz, um assunto que condiz com sua realidade vivenciada, como afirma Moura (1999, p.213):

Os motivos dos alfabetizandos devem servir de motivação para os alfabetizadores. Devem despertar-lhes o interesse e o desenvolvimento de atitudes no sentido de levar a sério a tarefa de alfabetizar, de pesquisar, de aprender, junto com eles, de entender a importância do planejamento e da organização da prática como extensão das exigências que são feitas nas práticas sociais mais amplas.

Também nesse contexto de prática do professor, a família pode e deve estar inserida, conhecendo como estão sendo ministradas as aulas, a proposta da escola, seu comprometimento com os futuros indivíduos que serão inseridos na sociedade.

Enfim, a alfabetização é um processo desafiador porque cada criança tem seu jeito específico de se relacionar, de buscar, de se inteirar, de aprender nos vários aspectos e cabe aos professores descobrir a melhor maneira de ser compreendida para que haja uma construção de conhecimento. Essa interação deve partir de todos os lados; tanto por parte da escola e família, como entre pais e filhos. “Para haver transmissão de capital cultural é necessário haver interações efetivas e afetivas entre pais e filhos” (ROMANELLI, 2013, p.42).

3 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um estudo de caso, de abordagem qualitativa. O estudo de caso é “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2001, p.32). O autor ainda complementa que:

O estudo de caso pode ser tratado como importante estratégia metodológica para a pesquisa em ciências humanas, pois permite ao investigador um aprofundamento em relação ao fenômeno estudado, revelando nuances difíceis de serem enxergadas “a olho nu”. Além disso, o estudo de caso favorece uma visão holística sobre os acontecimentos da vida real, destacando-se seu caráter de investigação empírica de fenômenos contemporâneos (p.32).

Nessa perspectiva, pretendeu-se uma relação estreita com o fenômeno a ser pesquisado, a qual por meio do estudo de caso ter-se-á uma visão holística da relação família-escola, a partir da vivência do autor, e dos acontecimentos da vida real, relacionando o fenômeno empírico com as questões teóricas.

A abordagem qualitativa se justifica pelo fato dessa pesquisa não se reduzir a operacionalização de variáveis, mesmo tomando um caso particular, de uma turma em uma escola de ensino fundamental, os resultados não foram mensuráveis quantitativamente, mas tinha-se tomado as relações, os processos, os valores as atitudes, para objeto de análise e reflexões sobre o caso estudado. Segundo Minayo (1995, p.21-22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Os instrumentos de coleta de dados foram estruturados por meio de questionários, entrevistas individuais e gravações. Os resultados dessa coleta de dados foram analisados com base nos fundamentos teóricos.

Por meio do estudo de caso, pretendeu-se analisar observando a realidade das famílias dos educandos quanto à vida escolar das crianças e, a partir da vivência e

das entrevistas, identificar os fatores que levaram a família a contribuir ou não no processo de alfabetização das crianças do 2º ano do ensino fundamental. Ainda entre as estratégias de levantamento dos dados, foram propostas atividades que estimulassem a participação da família no processo de alfabetização das turmas. Os envolvidos na pesquisa foram os pais ou responsáveis dos alunos, aproximadamente um número de 33 alunos dos 2º ano matutino e vespertino e 5 professores de área específica.

A presente pesquisa foi desenvolvida no período de fevereiro de 2018 a julho de 2018, por meio de atividades realizadas com alunos, familiares e a colaboração dos professores de área específica. Para melhor organização e exposição das ações para o levantamento dos dados, foram enumerados, a seguir, alguns passos que foram desenvolvidos, no alcance dos objetivos traçados:

1. Proposição de atividades extraclasse com preenchimento diário de fichas, a serem realizadas com a participação da família;
2. Acompanhamento sistemático e mensal do desempenho das crianças, por meio de registros de observações e atividades desenvolvidas pelas mesmas;
3. Questionário encaminhado aos pais ou responsáveis desvelando a relação da família no processo de alfabetização infantil;
4. Estudo de caso de um aluno para identificação das possibilidades e desafios demonstrados pela família no processo de alfabetização;
5. Projeto desenvolvido com a participação das famílias, compondo:
 - Palestras com psicopedagogo e psicólogo, abordando a importância da família no processo de alfabetização;
 - Apresentação cultural envolvendo as crianças: músicas, coreografias, etc;
 - Oficinas para famílias: Culinária de desossar frango e recheá-lo, produção de sabão a partir do reaproveitamento do óleo de cozinha;
 - Contação de histórias na turma com pais e filhos.

Por meio de atividades extraclasse foram observados o acompanhamento e a interação dos responsáveis com os educandos. Esse acompanhamento foi diário, utilizando-se uma ficha, onde foram feitos os registros identificando os alunos que

realizam as tarefas de casa com a ajuda de familiares. Esses registros de dados permitiram compreender se estas tarefas corriqueiras extraclasse estavam sendo realizadas acompanhadas pelos responsáveis.

O acompanhamento sistemático e mensal do desempenho das crianças (com atividades individuais, que consistem em escrever nomes das figuras apresentadas para as crianças com um tema gerador, e escrita de frases com os mesmos desenhos) foram realizadas no início de cada mês, com o objetivo de observar e analisar os avanços ocorridos na leitura e escrita dos alunos e possíveis intervenções necessárias.

Como afirma Luckesi (2008, p.99), “a prática da avaliação da aprendizagem em seu sentido pleno, só será possível na medida em que se estiver efetivamente interessado na aprendizagem do educando”. Sendo assim, a verificação mensal do desenvolvimento do educando traz um resultado mais eficaz do desempenho obtido.

Os questionários objetivaram o levantamento de dados no sentido de buscar informações, no caso dos familiares. Aprender sobre aqueles que o respondem (YIN, 2001). Com esse instrumento, buscamos entender de que maneira os mesmos estão contribuindo para o processo de alfabetização dos educandos, se está havendo o acompanhamento e a interação nesse processo e como ele se dá.

Como ressalta o documento Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p.32), que também cabe ao primeiro ciclo:

[...] para que aconteça a interação entre a escola e a comunidade, é preciso buscar formas para que a escola esteja mais presente no dia a dia da comunidade e também o inverso, isto é, a escola [...] de modo que a escola e os estudantes e professores possam se envolver em atividades voltadas para o bem-estar de sua comunidade.

Nesse sentido este é um estudo “micro”², descritivo com um aluno do 2º ano, por meio de sua história de vida, identificando os desafios e as possibilidades demonstradas pela família no processo de alfabetização do mesmo.

² De acordo com as novas sociologias de Corcuff (1995), o nível micro envolve normalmente um pequeno número de atores que tem a possibilidade de observar-se mutuamente (BRANDÃO, 2002, p.163).

Os instrumentos e estratégias utilizados no estudo de caso foram:

1. Visitas domiciliares, buscando informações e conhecendo o meio em que a criança está inserida, seus familiares e vida social;
2. Entrevista com a família, fazendo uma sondagem com os pais ou responsáveis e professores das turmas sobre como se deu o processo de alfabetização dos mesmos, sua importância e contribuição;
3. Conversa com o aluno, sua vida escolar e extraclasse;
4. Análise dos resultados escolares de fevereiro de 2017 a julho de 2018.

Com base nos dados produzidos, apresenta-se uma proposta de intervenção com as famílias dos alunos, no decorrer do ano letivo de 2018. A proposta foi acolhida pela gestão da escola e foi desenvolvida na prática cotidiana. Foram organizados quatro momentos com as famílias, provocando-as a refletirem sobre o processo educacional dos seus filhos e atividades envolvendo as famílias. Em cada encontro, foram realizadas palestras e oficinas com pessoas convidadas da comunidade, levando a reflexões sobre o acompanhamento da família no processo escolar e o entrosamento escola-família.

O *lócus* da pesquisa, conforme já citado, foi a escola “Caminho de luz” (nome fictício), criada em março de 1993, em uma propriedade particular, atendendo alunos do matutino e vespertino do 1º ao 5º ano com a quantidade de 430 alunos e 42 funcionários. O objetivo era atender à comunidade local, desenvolvendo projetos de complementação pedagógica com a parceria do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI).

Atualmente, o espaço físico da unidade de ensino tem uma ampla estrutura. Atende aproximadamente 350 alunos, distribuídos nos dois turnos (matutino e vespertino), com 8 turmas em cada turno. A equipe é composta por 16 professores regentes e 5

de áreas específicas, sendo Artes, Educação Física, Filosofia e Inglês, 2 pedagogos (um em cada turno), 5 ajudantes gerais (serventes e cozinheiras), 2 cuidadoras e a diretora.

A comunidade na qual a escola está inserida é constituída por alunos que cujas famílias, em boa parte, apresentam uma situação econômica precária. São provenientes de bairros desprovidos de algumas políticas públicas como: calçamento, área de lazer, rede de esgotos, etc. No entanto, existe posto de saúde, duas creches nos bairros próximos e a estrutura da escola é satisfatória, com salas amplas e bom espaço externo.

Os alunos são de bairro local e adjacentes. Em sua maioria população carente, muitos vivem com o benefício do Programa Bolsa Família. A composição familiar dos alunos participantes da pesquisa está apresentada no QUADRO 1.

QUADRO 1. Composição familiar dos alunos

2º ano B	Quantidade	2º ano D	Quantidade
Mãe e padrasto	6	Mãe e padrasto	5
Mãe	5	Mãe	3
Avó	1	Avó	3
Mãe e pai	4	Mãe e pai	5
Pai	0	Pai	1
Total de alunos	16	Total de alunos	17

4 ANÁLISE DOS DADOS: ESCOLA “CAMINHO DA LUZ” - CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIAL

As questões que foram propostas no questionário aos pais e aos professores, estão listadas por meio de gráficos para melhor visualização dos resultados obtidos dos questionários respondidos.

4.1 A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Ao longo desse trabalho de campo, investigou-se por meio de questionário as famílias e aos professores para buscar respostas às tensões e dificuldades encontradas no acompanhamento escolar dos alunos no processo de alfabetização. Os questionários foram entregues na segunda semana de julho para que, após uma semana, fossem devolvidos com as questões respondidas. Foram enviados 33 questionários às famílias, tendo um retorno de 23 questionários devolvidos, sendo que um questionário não foi respondido.

Dentre os questionários devolvidos, 30% dos responsáveis não deram retorno, ou seja, 10 questionários não foram devolvidos. Isso leva a refletir os possíveis motivos da não devolutiva. Será que os responsáveis os receberam? Foram desviados ou perdidos? Será que os responsáveis têm noção de importância da pesquisa? Fica uma interrogativa também se está havendo interação dos responsáveis com o educando a respeito do acontecido e atividades realizadas no ambiente escolar.

Com o propósito de analisar os resultados da aprendizagem dos alunos de duas turmas do 2º ano da escola “Caminho da Luz”, objetivo traçado inicialmente, como forma de dar visibilidade aos resultados positivos na alfabetização, com o acompanhamento da família, essa ação foi realizada diariamente com acompanhamento das atividades extraclasse dos alunos. A análise aconteceu durante um período de 6 meses, de fevereiro a julho de 2018.

Foram propostas à turma atividades extraclasse com o objetivo de revisar o que foi feito em sala. Assim, de segunda a quinta-feira foi proposta aos alunos uma tarefa

para levar para casa para ser realizada juntamente com um responsável, sendo apreciada no dia posterior em sala. Essas atividades se constituem de uma revisão do que foi visto na aula de cada dia, com tarefas de fixação da aprendizagem, recortes, montagem, etc, com objetivo à possibilidade de revisão dos conteúdos estudados na escola e à formação do hábito de estudo, dentre outros aspectos (trabalho individual com os conteúdos abordados na escola; ocupação do tempo da criança; oportunidade de participação dos pais na vida escolar dos filhos; etc.).

4.1.1 Questionário aos responsáveis

Sobre a importância da família na escola, na questão número 1, dos 22 questionários respondidos, todos os responsáveis que responderam a questão reconheceram e confirmaram que acham importante a participação da família na escola, o que é muito importante, mas, na vivência do dia a dia percebemos que ainda falta algo para que essa participação seja efetiva e concretizada no âmbito escolar.

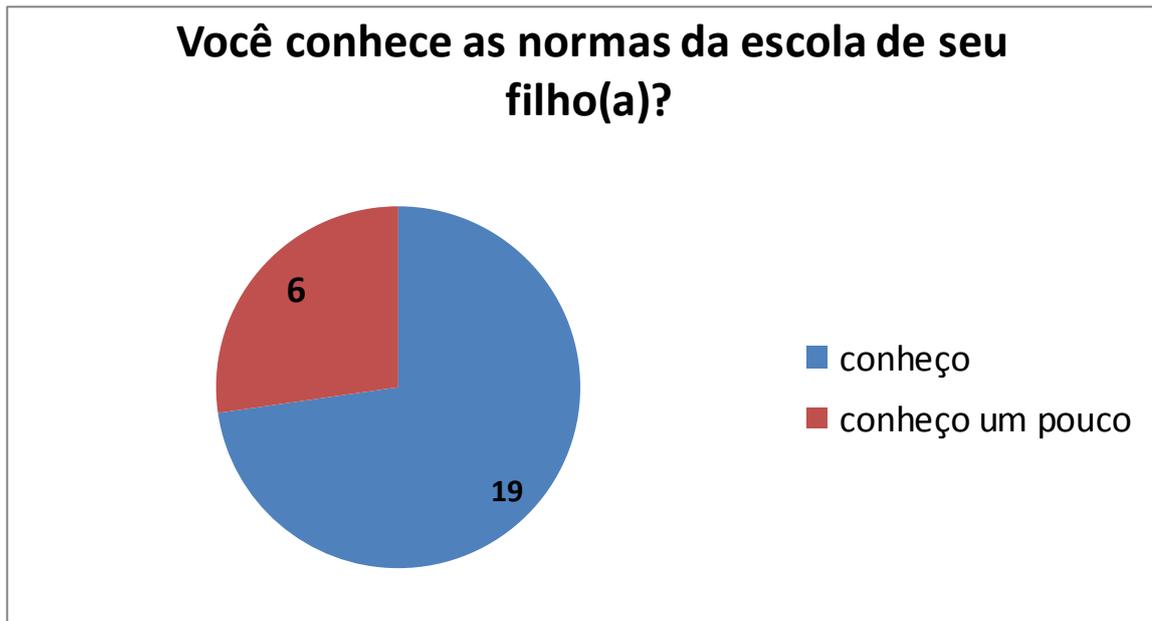
Gráfico 1. Conhecimento dos sujeitos da escola



Outra questão aos familiares e responsáveis pelos alunos foi o conhecimento das pessoas que trabalham na escola, professores e gestores. Dos 22 participantes, apenas três responderam, ou seja, 13% que tinham pouco conhecimento das

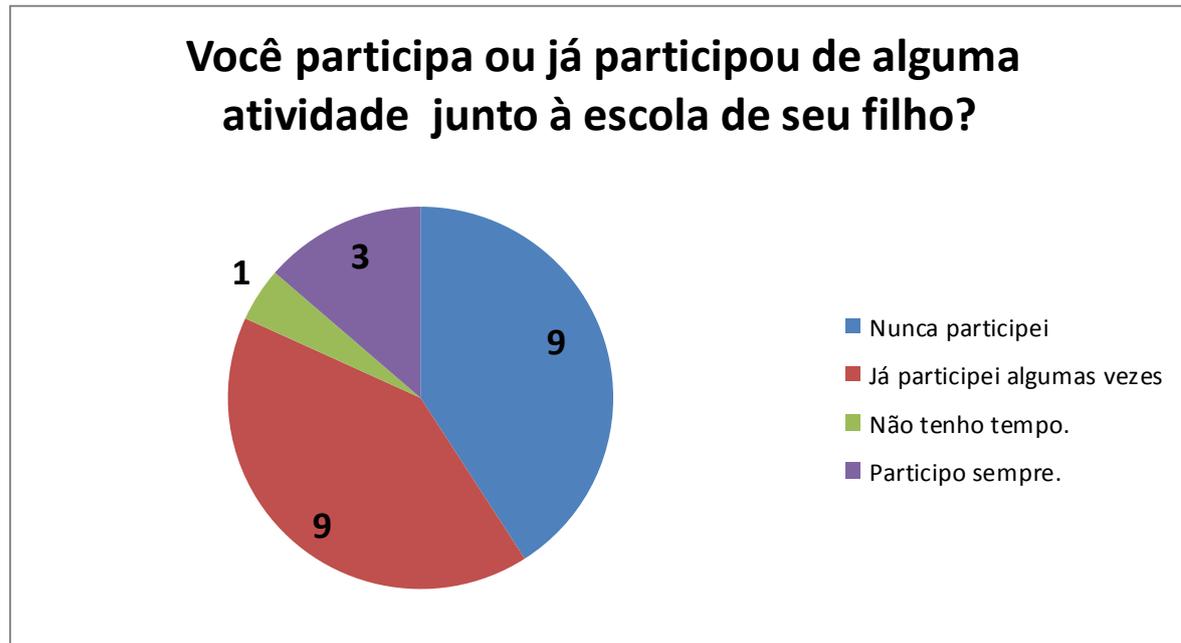
peças que trabalham na escola. Essa questão nos fornece pistas sobre a aproximação da escola e família. É relevante que os pais e/ou responsáveis conheçam os professores, a diretora e, enfim, a equipe profissional da escola.

Gráfico 2: sobre as normas da escola



Sobre as normas da escola, conforme demonstrado no gráfico 3, dos 22 participantes equivalente a 100%, 16 dizem conhecê-las, ou seja, 72,7% e 6 conhecem um pouco, equivalente a 27,3%. Analisa-se essa questão como um elemento muito sério no contexto escolar, pois a escola deve se organizar com base na gestão democrática e isso implica, portanto, na efetivação de novos processos de organização, baseados em uma dinâmica que favoreça os processos coletivos e participativos de decisão da comunidade interna e externa. Nesse sentido, a participação dos envolvidos, como pais e comunidade onde está inserida a escola, é essencial. Daí, conhecer as normas, opinar sobre elas, entender a função da escola devem fazer parte das dinâmicas próprias do cotidiano escolar.

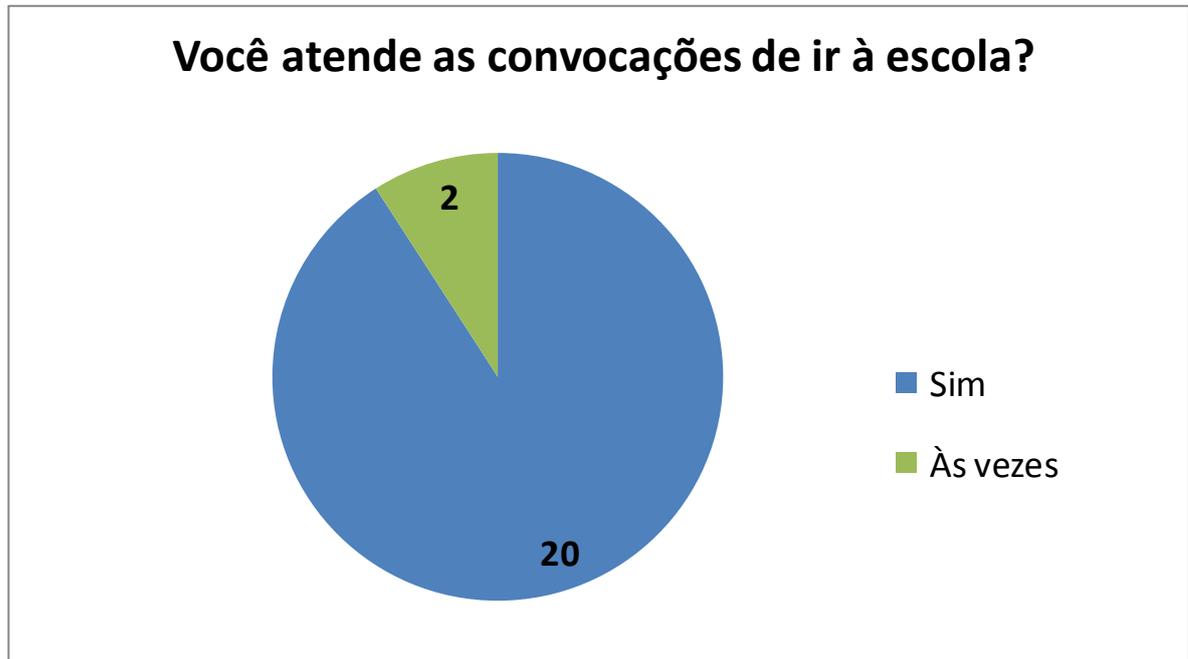
Gráfico 3: Participação das atividades da escola



O Gráfico 4 complementa as informações sobre a participação das famílias na escola. Dos 22 participantes, ou seja, 100%, 9 nunca participaram das atividades realizadas pela escola e 1 pessoa disse não ter tempo para participar. Apenas 3 pessoas disseram participar sempre das atividades, enquanto 9 participam algumas vezes.

Novamente retorna-se à ideia de “gestão participativa” e “gestão democrática”, fundamentadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), onde estabelece e regulamenta as diretrizes gerais para a educação e seus respectivos sistemas de ensino. As diretrizes regulamentam, no Art. 3º, VIII, a gestão democrática do ensino público, na forma daquela Lei e da legislação dos sistemas de ensino (BRASIL, 1996).

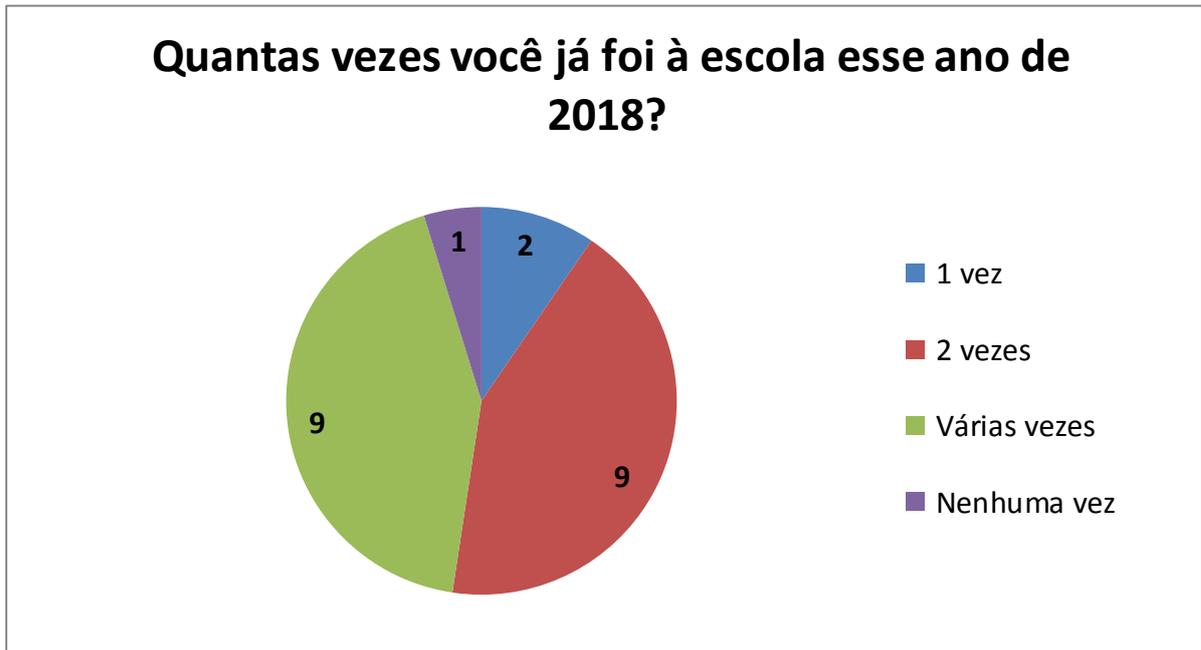
Gráfico 4. sobre o atendimento às convocações da escola



Embora os participantes da pesquisa tenham afirmado que não participam das atividades da escola, no Gráfico 4, 20 dos participantes, 91%, responderam que atendem às convocações da escola e apenas 2, ou seja 9%, não atendem. Essa questão leva a pensar sobre o significado que a escola tem para os pais e a comunidade. Nogueira, Romanelli e Zago (2000, p.11) confirmam que “há uma relação interdependente entre as condições sociais da origem das famílias e a maneira que se relacionam com as escolas, além do fato de que transformações visíveis pelas quais passam ultimamente”.

Complementando essa informação, outra questão foi colocada: Quantas vezes os participantes foram à escola no ano de 2018? As respostas estão no Gráfico 4.

Gráfico 5. Visitas à escola pelos pais

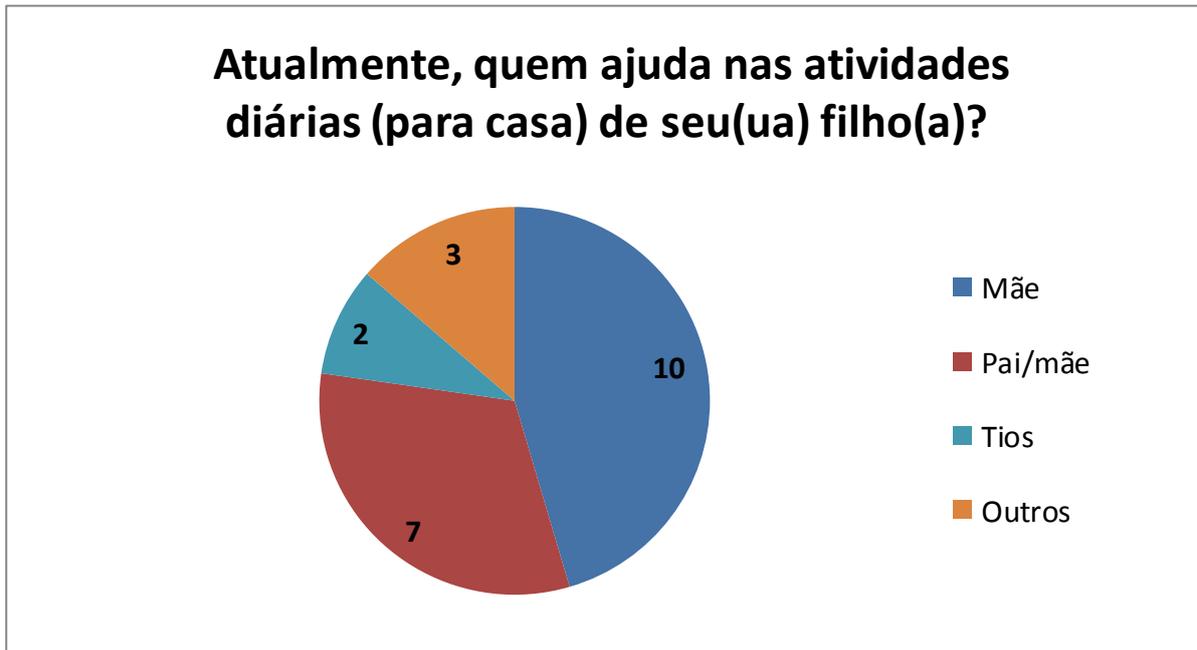


Dos 22 entrevistados no Gráfico 5, 9 foram à escola por duas vezes neste ano de 2018, equivalente a 41%, 1 entrevistado foi uma vez, ou seja 4,5% e 9 foram várias vezes, 41%.

Não é possível concluir que as famílias não participam porque não querem, mas antes é preciso aprofundar nessas causas. Outra questão é que historicamente a escola convoca a família para resolver problemas de comportamento, conforme Carvalho (2013, p.22), afirma: “[...] o comportamento indisciplinado é a principal razão para as dificuldades escolares dos meninos, [...] é possível afirmar que elas atribuem às famílias a origem desses problemas”. Esse pode ser um dos motivos que levam os pais a não participarem e talvez a não atenderem as convocações.

Após essas questões sobre a participação dos entrevistados na escola, segue-se um outro bloco de questões que se referem à participação nas atividades acadêmicas dos alunos realizadas em casa. Essas questões complementam o objetivo de entender se os pais e/ou responsáveis participam do processo de alfabetização dos alunos.

Gráfico 6. Participação dos pais nas atividades dos filhos em casa



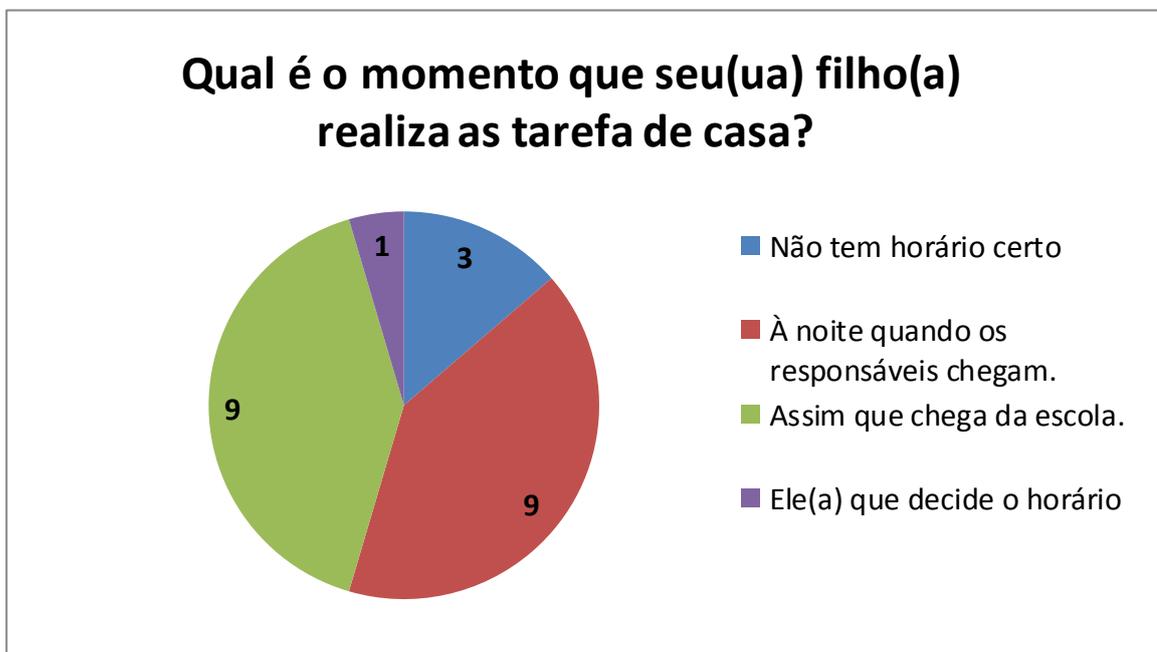
O gráfico 6 mostra que, dos 22 participantes da pesquisa, as mães são a maioria em colaborar nas atividades dos filhos, computando 10, temos 45%. Em alguns casos (7), equivale 32% , as crianças são ajudadas pelo pai e mãe, 2 ou 9%, são ajudados pelos tios e 3, ou seja 14% por outras pessoas.

Especificamente sobre o “dever de casa”, encontram-se poucas pesquisas no Brasil, além de uma divergência de opiniões. Nas concepções tradicionais da educação, o dever de casa assume o papel de um grande contribuinte para o sucesso escolar. Não apenas por suas funções de revisão e fixação da matéria, mas, parte da importância do dever de casa por se tratar de um convite à participação e envolvimento da família na educação formal de seus filhos. Carvalho e Burity (2005) afirmam que os filhos de pais que cobram, perguntam sobre, ou oferecem ajuda para os deveres de casa, e ainda acompanham as atividades escolares e estimulam o hábito da leitura, costumam ser os que apresentam as melhores notas das turmas.

No entanto, há que se considerar a condição econômica e cultural da família no sucesso escolar. Isso não se constitui, obviamente, em uma regra. É apenas a definição clara das desigualdades de oportunidades entre as classes, tendo em vista que, algumas famílias podem proporcionar a seus filhos uma complementação ou

reforço dos estudos, seja por meio de professores particulares, psicólogos, fonoaudiólogos e psicopedagogos, ou por si próprio, quando há disponibilidade de tempo, e capital cultural suficiente para tal, embora essa disponibilidade de tempo é cada vez mais rara, mesmo nas famílias com melhores condições econômicas (LIMA, 2013). A maioria dos pais e, diga-se de passagem, os participantes da pesquisa, não têm condições de bancar a contratação de profissionais que deem suporte à educação de seus filhos, e também não têm disponibilidade de tempo ou capital cultural para eles mesmos o fazerem, embora reconheçam a importância deste investimento.

Gráfico 7. Sobre o momento de realização das tarefas de casa

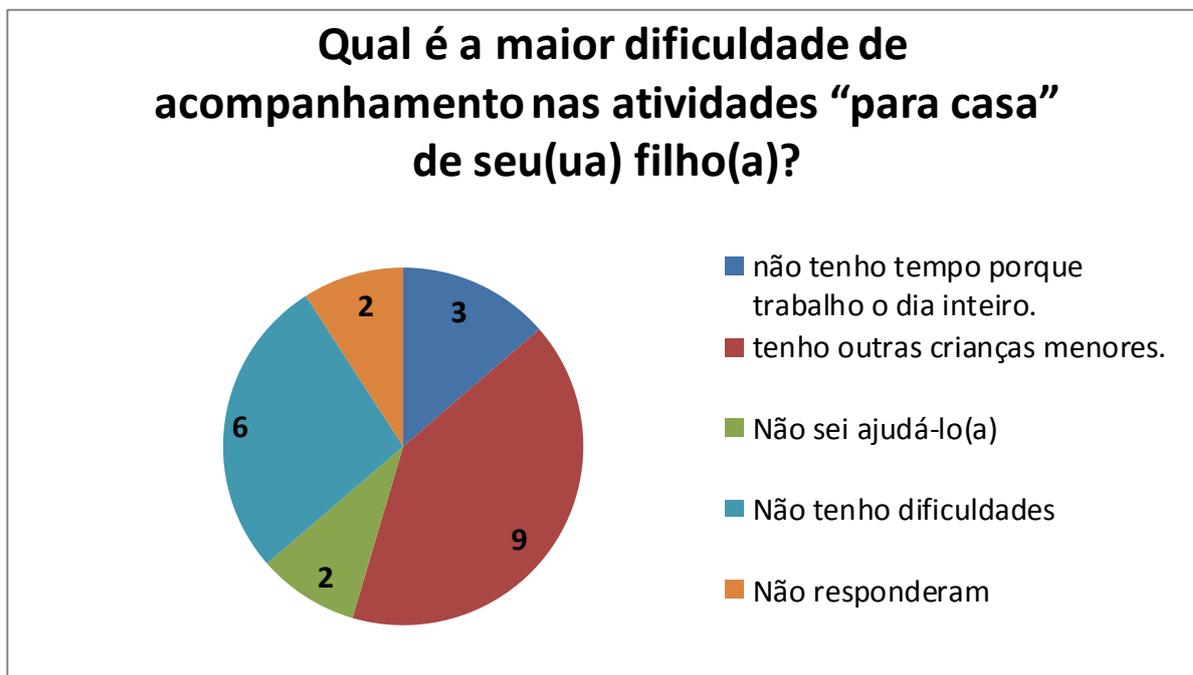


Na continuidade das informações sobre as tarefas de casa, 3 ou 14% participantes responderam que não têm horário para ajudar seus filhos a responderem a tarefa de casa. 9, ou seja, 41% dos participantes responderam que ajudam à noite quando chegam em casa, 9 ou 41% responderam que ajudam assim que o filho chega em casa da escola e 1 pessoa equivale 4%, respondeu que não tem horário, a criança é quem decide.

Essas informações levam a um olhar sobre as tarefas de casa, como são conduzidas aos pais, buscando facilitar esse acompanhamento para que não seja

massacrante, enviando atividades que levem a criança a desenvolver a autonomia e responsabilidade de estudo facilitando, assim, o trabalho dos pais, já que a maioria trabalha e, quando conseguem ajudar a criança, já se encontram exaustos, depois de um dia de trabalho, dificultando a possibilidade de proporcionar um instrumento que seja revisão do que estudou na escola e também como momento de interação com a família.

Gráfico 8. Dificuldades no acompanhamento das atividades de casa



Essa questão é complementar à anterior, pois é esclarecedora das dificuldades e facilidades que os pais e responsáveis têm no acompanhamento das tarefas de casa. Dos 22 entrevistados, 9 (possivelmente as mães), 41% mostram dificuldades pelo fato de ter outras crianças menores para cuidar. 3 Ou 14% das pessoas responderam que trabalham o dia inteiro, e isso dificulta o tempo para ajudar, 2 ou seja, 9% das pessoas não sabem ajudar, 2 ou 9% não responderam, enquanto apenas 6, correspondendo a 27% dos participantes não têm dificuldades.

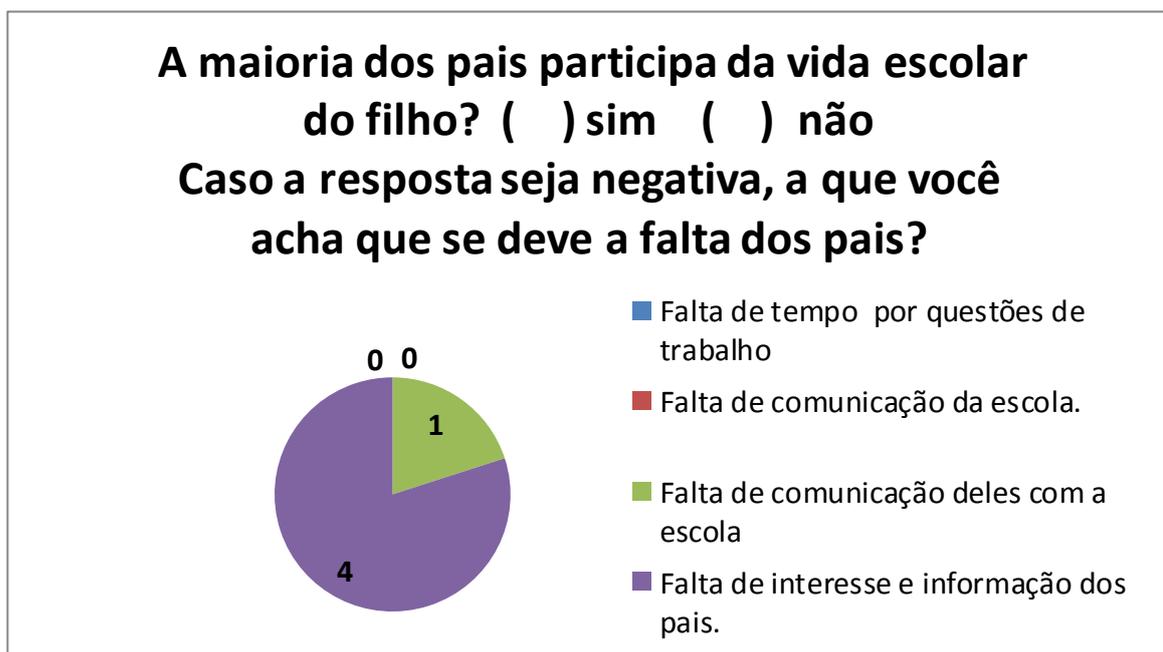
Conforme pode-se observar nas respostas, há um desejo de participação mais efetiva da família na vida escolar da criança, que muitas vezes não a consegue por motivos de força maior, como constatados na última questão.

4.2 A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES

Com o intuito de entender a concepção dos professores quanto à participação da família na escola e verificar como está o desenvolvimento dos alunos nas salas das aulas específicas (Educação Física, Inglês, Artes e Filosofia), buscaram-se com os 5 professores (duas de Filosofia – matutino e vespertino) as informações por meio de um questionário indagando a participação e o envolvimento da família no desenvolvimento do educando nesse período de alfabetização. As 5 professoras das áreas específicas se propuseram a responder e devolveram no dia seguinte (ou no mesmo dia) o questionário respondido. Os dados recolhidos estão relacionados nos gráficos abaixo.

4.2.1 Questionário aos professores

Gráfico 9. a participação dos pais na escola



Os 5 professores entrevistados, ou seja, 100% foram unânimes em responderem que os pais não participam da vida escolar dos filhos e os motivos pelos quais não participam, na concepção de 4 professores, ou seja 80%, é a falta de interesse e informação. No entanto, 1 professora correspondendo a 20% respondeu que é a falta de comunicação da escola com os pais. Mesmo sendo uma pesquisa em

pequena escala, pode-se considerar essa resposta como um indício de que essa comunicação precisa ser melhorada, tanto por parte dos pais, como por parte da escola. Observa-se que a instituição escolar necessita, de alguma forma, se mobilizar nessa aproximação com a família. Os dados da intervenção realizada apontam possibilidades de a instituição desenvolver ações nessa direção.

Na questão quanto a necessidade de promover atividades para a participação da família, os responsáveis acham necessário que sejam desenvolvidas atividades buscando mais a participação da família. Os 5 professores foram unânimes em responder que consideram importante o desenvolvimento de atividades que promovam a participação da família na escola. Isso implica diretamente na necessidade de toda escola repensar sua atuação junto aos familiares dos alunos. Segundo Reis (2010), a escola deveria trabalhar a participação como proposta que oriente os caminhos que possam ser construídos e percorridos pela comunidade escolar, juntamente com a família e com outros grupos que podem apoiar o trabalho realizado por todos os envolvidos no desenvolvimento cognitivo, psicológico, afetivo do filho/aluno.

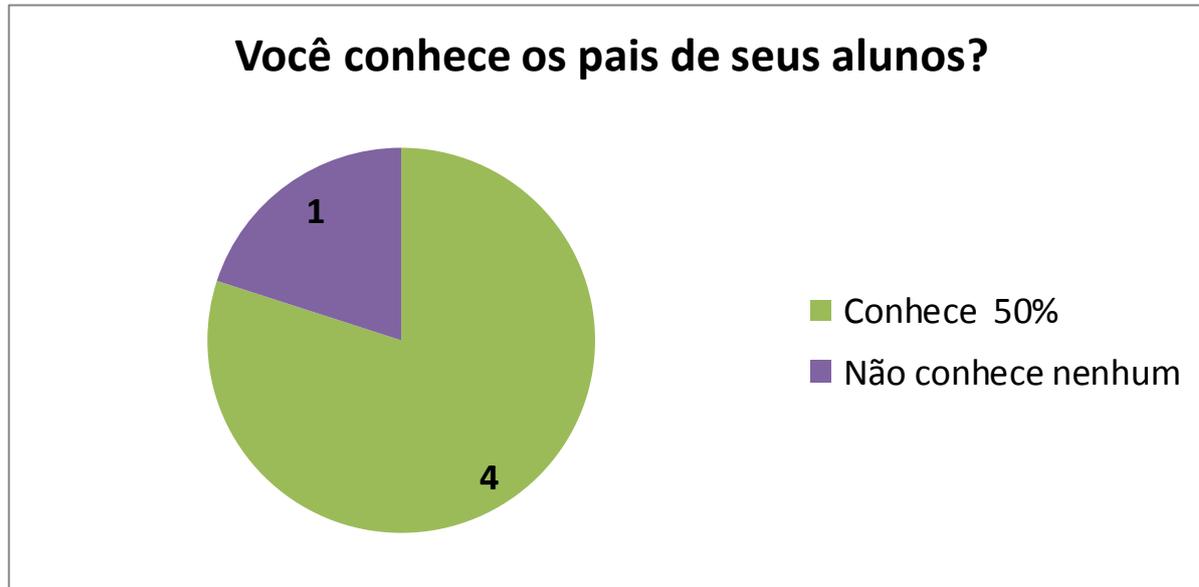
No entanto, sabemos que essa não é uma tarefa fácil. Mudar uma cultura leva tempo, mas deve-se tentar, como afirma Teixeira (2000):

Não obstante, é necessário delimitar o conceito de participação. Para isso, é fundamental na sua caracterização o elemento poder político, que não se confunde com autoridade nem com Estado, mas supõe uma relação em que atores, usando recursos disponíveis nos espaços públicos, fazendo valer seus interesses, aspirações e valores, construindo suas identidades, afirmando-se como sujeitos de direitos e obrigações (p.37).

Essa participação deveria ser vista como uma ampliação das possibilidades de acertos na educação do filho/aluno, sendo uma esperança de fazer ficar visível a criança com seus problemas e potencialidades. Afinal, a escola é um lugar que possibilita novas experiências, uma vivência social diferente daquela do grupo familiar, no sentido em que proporciona um universo de interações pessoais e ambientes diferentes, capazes de provocar transformações no desenvolvimento do indivíduo (REIS, 2011).

Complementando essa questão, indagamos sobre se os professores conhecem os pais dos alunos com quem trabalham, conforme o Gráfico 10.

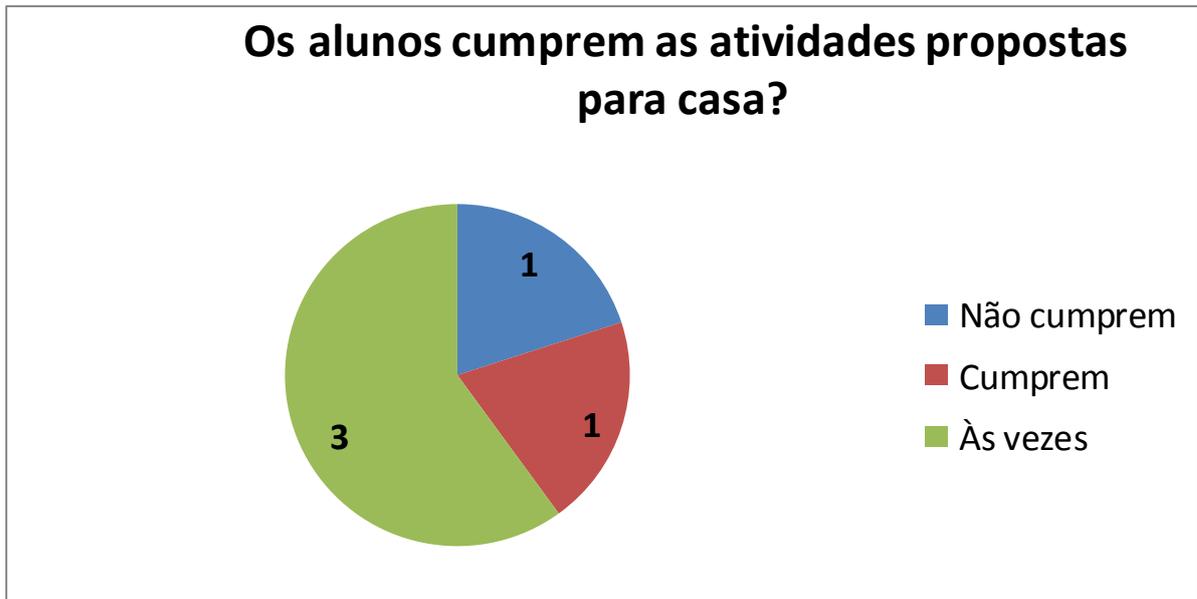
Gráfico 10. Se os professores conhecem os pais dos alunos



Percebe-se que dos 5 professores, totalizando 100%, 4 professores, ou seja 80%, conhecem mais ou menos 50% dos responsáveis e 1 equivalendo 20%, não conhece os pais dos alunos. Essa é outra questão muito séria na escola. A falta de interação dos pais e dos professores pode interferir diretamente no desempenho dos alunos, conforme já explanado no segundo capítulo.

O próximo bloco de questões aborda o cumprimento das atividades dos alunos, e se há diferença entre aqueles que têm a participação dos pais e aqueles que não têm.

Gráfico 11. Sobre o cumprimento das atividades “para casa”



No Gráfico 11, 20% ou seja 1 professor respondeu que os alunos não cumprem as atividades propostas para casa, assim também como 20%, ou seja 1 professor diz que cumpre e 3 ou seja 60%, responderam que cumprem às vezes. Nesse quesito, apresenta-se mais adiante, na discussão dos dados, uma metodologia de acompanhamento e incentivo à realização das atividades propostas “para casa”.

No desenvolvimento da pesquisa, também foram feitas algumas questões abertas para os professores. A seguir, tem-se a discussão de forma qualitativa. Sobre a maior dificuldade que os professores têm em relação à família, teve como resposta:

- 1) A presença dos pais no acompanhamento aos filhos, quando se trata de pai versus visitas rotineiras, ou sejam se forem solicitados e ainda assim, alguns não aparecem;
- 2) Não acompanham o rendimento escolar do filho;
- 3) A maior dificuldade é ter o apoio dos pais para fazer o acompanhamento necessário em casa das tarefas, do material (caderno) e principalmente vir à escola conhecer o professor;
- 4) A falta de comparecimento na escola para saber mais sobre o comportamento dos filhos.

Em outra questão, foram solicitadas aos professores sugestões para melhorar a parceria de escola-família. Foram 4 sugestões como respostas:

- 1) Mais projetos e mais cobranças para que a família participe mais;
- 2) Se o interesse não partir dos pais, todo trabalho feito pela escola será em vão, infelizmente;
- 3) Projetos que permitam a presença dos pais e que deem oportunidades para ver os trabalhos realizados pelos filhos;
- 4) Todas as escolas que trabalho fazem o que é possível, porém falta interesse por parte da família de fazer o acompanhamento, só o fazem quando o Bolsa Família é comprometido.

Ao se verificar os relatos apresentados e as questões respondidas, percebe-se que há de se avançar muito nessa questão de parceria escola-família. Há um distanciamento muito grande e que, infelizmente, aumenta com o passar dos anos. São desafios que precisam ser vencidos. A tentativa de aproximação de pais e escola tem que ser frequente. Como sugestões acima, são necessários projetos que envolvam a família para ela se sentir parte da escola.

4.3 FICHA DE ACOMPANHAMENTO DAS TAREFAS DE CASA

Como forma de sistematização desse acompanhamento, criou-se uma ficha para averiguar aqueles alunos que têm a participação da família na realização das tarefas. Como ressalta Carvalho (2006), a atividade de casa é um meio de interação de escola e família que proporciona o sucesso do educando.

Como o principal meio de interação família-escola, o dever de casa passa, de uma política tácita informal desenvolvida por famílias e escolas (e seus agentes), a uma política formal que articula os esforços educativos destas instituições (CARVALHO, 2006, p.95).

Com relação ao dever de casa, há várias discussões, muitas vezes até contestadas, conforme a pesquisadora Resende (2013) aborda:

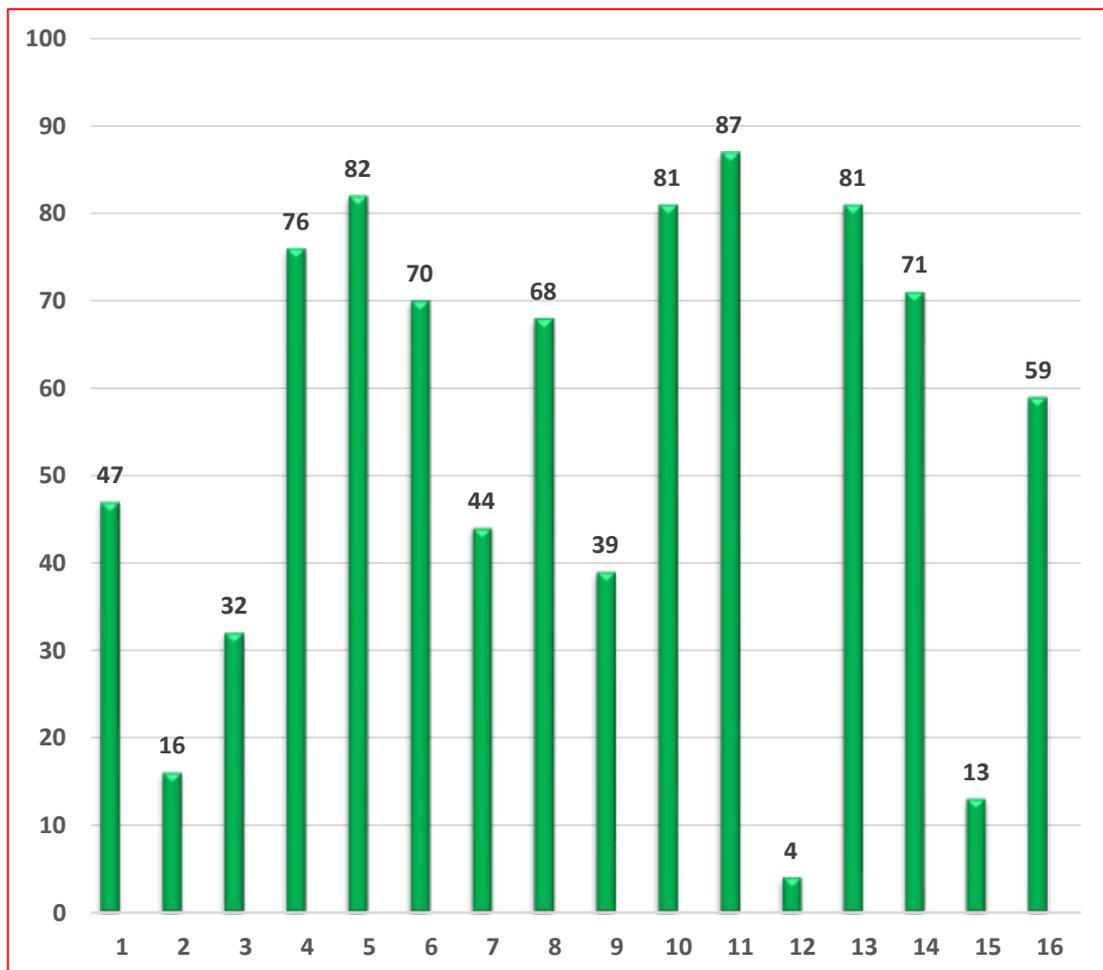
[...] o fato de as lições de casa constituírem, ao mesmo tempo, “elos” entre família e escola e “pesadelos” no cotidiano de muitas famílias, as famílias, em sua maioria demonstram favoráveis, o considera importante, sendo geralmente associado a um complemento da aprendizagem realizada na

escola e valorizado pela possibilidade de revisão e maior apreensão dos conteúdos (p.200).

É possível concordar com a autora quando diz dos “pesadelos”, pois conforme os dados apresentados, alguns pais têm dificuldades em ajudar nas tarefas de casa, outros não têm tempo, dentre outras questões abordadas. No entanto, não se pode negar que é um possível espaço de aproximação que pode se tornar um “elo”. É nesse sentido que se apresenta a presente proposta.

Há que se esclarecer que essa proposta foi realizada com uma das turmas participantes da pesquisa. Abaixo, apresenta-se o resultado das atividades realizadas.

Gráfico 12: Quantidade de atividades extraclasse cumpridas no total de 91 atividades aplicadas



O Gráfico 12 está embasado na ficha de controle diário elaborada por esta pesquisadora (APÊNDICE 4) e mostra uma relação de 16 alunos, localizados pelos números, que compõe a turma do turno matutino e o quantitativo de 91 atividades extraclasse aplicadas no período de fevereiro de 2018 a julho de 2018. Essas atividades eram propostas de segunda a quinta-feira. Apresenta no gráfico as atividades cumpridas com o propósito de observar e comparar com os diagnósticos mensais a seguir de 2 crianças, representadas pelo número 3 e número 11.

4.4 DIAGNÓSTICOS MENSAIS (AMOSTRA DE 2 CRIANÇAS)

Ao analisar o quadro anterior, uma outra questão surgiu: a tentativa de comparar os resultados no processo de alfabetização dos alunos que têm acompanhamento sistemático da família e aqueles que têm menos acompanhamento. O propósito foi desvelar se os alunos que têm maior acompanhamento têm um resultado também favorável na alfabetização.

São apresentadas a seguir três atividades que demonstram o resultado acadêmico de dois alunos: um que se encontram nos diagnósticos 4.4.1 e 4.4.2, com acompanhamento de 90%, e outro com 35%. As atividades selecionadas foram acompanhadas no período de seis meses.

As crianças foram escolhidas devido estarem desde o início de 2017, serem alunos assíduos e morarem nas proximidades da escola.

Uma consideração importante também nessa observação é que todas essas crianças que estão acima de 35% de não cumprimento de tarefas extraclasse são aquelas que estão com o desenvolvimento aquém do esperado. Mesmo fazendo um trabalho diferenciado em sala, com atividades diversificadas, o rendimento escolar deles está abaixo do previsto para a etapa.

Esses diagnósticos 4.4.1 e 4.4.2 estão anexados no (APÊNDICE 5) separadamente para uma melhor visualização.

4.4.1 Primeira criança

PRODUÇÃO
 ãO
 TEXTUAL
 PROPOSTA EM
 27/07/18

PRODUZINDO TEXTO

OBSERVE AS CENAS E FAÇA UMA PRODUÇÃO

FRASES A SEREM LIDAS E REPRODUZIDAS

INSENUMERAZO OYONAPISILA - PRATELHA

SAGUARA - TREFINA SAGUARA

DIAGNÓSTICO REALIZADO EM 03/07/18

Após 1 ano e 4 meses, consegue escrever frases com erros,

DIAGNÓSTICO MÊS DE JUNHO

ESCREVA OS NOMES DOS OBJETOS ESCOLARES E DEPOIS ESCREVA LINDA FRASES ABAIXO:

APOTADE

MACILLA

MOCILA DE CARILHA

BORSA

BORSA D'APANHADA

LINO

LINO EPILVISA

COLA

COLA E D'COLA

DIAGNÓSTICO REALIZADO EM 21/02/17

Essa criança não frequentou creche e iniciou sua vida escolar com 6 anos. Encontra-se na fase pré silábica. Não conhece o alfabeto e nem os números,

DIAGNÓSTICO

ESCREVA OS NOMES DAS FRUTAS ABAIXO:

ES D'ABR UTAIO

APALÉU RIFE

DATA

PRDE

D'ER

EC

4.4.3 Analisando o desenvolvimento das duas crianças

As atividades apresentadas no item 4.4.1 e 4.4.2 se constituem de três amostras de duas crianças. A primeira atividade foi aplicada no mês de fevereiro de 2017, a segunda no mês de julho de 2018 e a terceira amostra de produção textual também foi proposta no dia 27 de julho de 2018. Essas atividades relatam o percurso do desenvolvimento da aprendizagem desses alunos no período de alfabetização.

A 1ª criança chegou à escola com 6 anos; ainda não tinha iniciado sua vida estudantil. Chegou sem conhecer o alfabeto, não conhecia as cores e nem os números. Essa criança, durante o processo analisado, quase não teve acompanhamento familiar nas atividades propostas para casa, como é constatado na ficha de acompanhamento das tarefas de casa, aluno nº 3 (APÊNDICE 4). Geralmente não cumpria as tarefas ou fazia parcialmente. Durante todo o processo foi feito um trabalho de reforço e atividades específicas para essa criança e, ainda esse ano, continuam as atividades diversificadas e diferenciadas para que alcance uma melhor aprendizagem. Ainda não produz texto. Tem dificuldade na escrita de algumas palavras. Na parte de Matemática, ainda tem mais dificuldade no traçado dos números e no reconhecimento e escrita dos mesmos. É desmotivado e desinteressado no cumprimento das tarefas propostas em sala.

A 2ª criança entrou na escola também com 6 anos, já conhecendo as cores, alguns números e o alfabeto. Frequentou creche desde os 4 anos de idade. Mesmo na fase pré silábica, tinha noção do uso de letras para escrita de uma palavra. Essa criança sempre foi acompanhada pela família, Está sempre animada e entusiasmada para realizar todas as tarefas propostas. É uma criança calma, tranquila e tem bom relacionamento com os colegas. Cumpria todas as tarefas propostas para casa, como constatado na ficha de acompanhamento das atividades extraclasse, aluno nº 11 (APÊNDICE 4). Hoje conhece números até da classe dos milhares, escreve pequenos textos e lê fluentemente. É interessado e sente prazer em ser um dos primeiros a realizar as tarefas.

Dessa forma, questionam-se em alguns pontos, assim como Resende (2013, p.211): “É por fazer o deveres que os alunos têm melhores resultados ou os alunos que têm bons resultados são aqueles que, em geral, demonstram maior adesão aos valores escolares e, assim, tendem mais a cumprir com seus deveres?”. O que percebe-se é que, o essencial, é trazer a importância do acompanhamento familiar no processo de alfabetização. Os dados são um indicativo de que a parceria escola-família pode contribuir de forma relevante na vida escolar dos alunos.

5 ESTUDO DE CASO: O OLHAR “MICRO” PARA A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

Ao abrir a lente para o contexto micro na relação família-escola, foi feito um estudo de caso de um aluno específico para entender todo o seu processo de alfabetização, os desafios e dificuldades encontradas pela família durante esse processo. Os instrumentos para esse trabalho foram observações, com visitas na casa do aluno, e entrevistas.

A criança escolhida para a investigação é uma criança de 7 anos. Pelos relatos recebidos, ele não frequentou creche e nem CEIM. Iniciou suas atividades escolares no 1º ano do ensino fundamental com 6 anos. Tem dificuldade de aprendizagem e está aquém das outras crianças em sala. É uma criança muito nervosa, revoltada. Em alguns dias já chega brigando com os colegas e, na maioria das vezes, se recusa a fazer as tarefas propostas.

A 1ª visita domiciliar foi feita no dia 28 de junho de 2018, às 11h40, para explicar a proposta deste trabalho. A proposta foi feita à mãe e ela aceitou a fazer parte desse processo de entrevista e que marcaria o momento para iniciarmos o trabalho junto a ela.

A 2ª visita domiciliar aconteceu no dia 28 de julho de 2018, às 10h da manhã. Iniciou com o questionamento até que série ela tinha estudado, e ela disse que foi até a 4ª série. Então perguntei se os pais dela a haviam incentivado para que ela estudasse. Então solicitei que fizesse um relato da sua vida de escola, que sintetizo abaixo:

Que nenhum incentivo foi dado por seus pais. Com a separação de seus pais, com 3 anos de idade foi separada dos seus irmãos, pois foram distribuídos em algumas famílias e parentes para criar. Ela foi a única que ficou com o pai. Seu pai casou-se novamente e sempre foi muito maltratada pela madrasta. Então, com 12 anos de idade, fugiu de casa e ficava na casa de um e de outro sem morada. Foi acolhida por uma diretora de escola da cidade, onde ajudava nas tarefas de casa pela manhã e à tarde matriculou-a em uma escola. Foi aí que aprendeu a ler e escrever, já com

12 anos. Disse que, quando morava com seus parentes, seus avós falavam que na escola não iria aprender coisas boas, por isso seu pai nunca havia a deixado estudar. Ficou nessa casa por pouco mais de um ano e depois foi morar em Vitória com uma prima. Lá, com mais de 13 anos, conheceu sua mãe. Disse que não foi como ela esperava, pois sua mãe a cumprimentou friamente, não quis nem abraçá-la e isso ficou em sua mente até hoje.

Em Vitória, como era adolescente, se envolveu com “coisas erradas”, “quis ficar solta”. Como sua prima foi embora para Portugal, ela voltou novamente para casa de parentes em São Mateus, só que queriam mandá-la para Vitória novamente e, como não queria ir, por conselho de uma tia, conheceu um rapaz de 28 anos que a convidou para morar com ele. Ela aceitou, pois não queria retornar para Vitória e também com o desejo de ter uma casa para morar. Relatou que não sentia amor por ele, mas se sentia mais segura por estar em sua casa. Teve seu primeiro filho com quase 16 anos. Mesmo sem gostar dele, tinha o desejo de ficar com ele pelo resto de sua vida. Só que ela morava na casa da sogra e, mesmo com várias promessas do marido de ter sua própria casa, isso não se cumpria. Com o tempo, ele foi ficando cada vez mais agressivo, faltavam as coisas até mesmo para o filho, que muitas vezes deu-lhe para comer fubá com água. Decidiu sair de casa para procurar emprego e deixou o filho com a avó até que ela conseguisse um trabalho. Conseguiu na casa de uma professora em Jaguaré para tomar conta de uma idosa, mãe da professora. Com o tempo, pegou o filho e levou-o com ela. Depois disso, o companheiro não mais procurou o filho e nem quis saber. Há pouco tempo, o filho quis conhecer o pai. A mãe o levou, mas o mesmo não deu muita importância para o filho, tratou-o friamente e, desde então, o pai não mais tentou se aproximar do filho.

A 3ª visita ocorreu no dia 11 de agosto, 9h30. Deu-se a continuidade dos testemunhos da vida da entrevistada, onde relatou que, após se separar do companheiro, conheceu outra pessoa e engravidou novamente. O seu companheiro também era agressivo e acabou se separando novamente. Com o tempo, o pai do menino levou-o para morar com ele e, recentemente, o segundo filho passou a morar com o pai.

Após 9 meses de separação desse companheiro, conheceu o pai do aluno (acompanhado neste estudo de caso). Relatou que não imaginava que ele “mexia com coisa errada” (drogas), mas, com um mês de namoro, ele foi preso. Como gostava muito dele, se sujeitou a até fazer “coisas erradas”, como ajudá-lo a enganar a justiça. Enquanto estava preso, ela foi visitá-lo. Com as visitas íntimas ficou grávida. Nesse período trabalhou à noite em um restaurante, durante o dia trabalhava no lixão e nas sextas-feiras dava faxina para sustentar os filhos e ajudar o companheiro na prisão, o qual, segundo ela, a traía até mesmo preso, usando telefone. Na época do Dia dos Pais, o companheiro teve a oportunidade de passar o domingo em casa, benefício concedido a alguns pais. Mas não voltou mais para a prisão; encenou com a ajuda da entrevistada que tinha sido espancado para não voltar. Mudaram de cidade, para o interior de Colatina, fugindo da prisão. Durante o tempo em que ficaram juntos, houve muitas brigas, ameaças, espancamentos que a deixavam desmaiada. Com isso, houve revolta por parte da família, que não aceitava essa situação. Retornou para Vitória. O companheiro continuou com o uso e tráfico de drogas. Em um dia, ao pular a roleta do ônibus, foi denunciado e preso novamente.

Pensou em mudar de vida, pois percebeu que, se continuasse ali, o resultado não seria bom, uma vez que recebia ameaça por parte de alguns criminosos, assim também como os seus filhos. Foi então que conheceu o atual companheiro. Voltou com ele para São Mateus. Foi morar de aluguel em uma pequena casa com o companheiro e os três filhos. Começou a trabalhar de doméstica. No entanto, em pouco tempo, estourou a vesícula e ficou em coma durante 45 dias. Enquanto isso, seus filhos ficavam na casa de um e outro de favor, pois o companheiro a acompanhava no hospital. Quando saiu do hospital, sentiu muita pressão das pessoas, dizendo que ela tinha que cuidar dos filhos, mesmo sem condições, pois ainda estava com a cirurgia aberta e não conseguia fazer as tarefas de casa. A dona da casa pediu a casa, já que não estava pagando aluguel, pois estava sem emprego. A avó do companheiro arrumou o dinheiro para pagar os aluguéis atrasados e continuaram juntos. Quando indaguei com quantos anos ela colocou as crianças para estudar, disse que até havia matriculado o caçula na creche, mas como ficou doente, ninguém levava, por isso não frequentou creche e nem pré-escola. Quando mudou para o bairro onde mora atualmente é que conseguiu com

que as crianças estudassem. O filho do meio dava muito trabalho e já não a obedecia. Então o pai biológico levou-o para morar com ele. Morando com ela estava o mais velho e o caçula, aluno em questão no estudo de caso.

Durante o relato, muitas vezes saíam lágrimas por lembrar algumas situações.

Quanto à indagação de como ela acompanha hoje o filho nas atividades escolares, disse que é um pouco difícil por falta de tempo. No primeiro emprego, trabalhava em casa de família, então saía cedo de casa e quando voltava já era noite, ia direto para igreja, pois tinha compromisso lá e, quando voltava para casa, já estava muito tarde e não dava tempo de ajudar. Quem ajudava um pouquinho era o irmão, mas ele não tem muita paciência e acabava batendo no menor. Agora, nos últimos tempos, ficou ainda mais difícil, já que saiu daquele emprego e foi trabalhar em lavouras de café e pimenta por ser mais vantajoso. Sai às 3h da manhã e deixa o despertador ligado para acordar as crianças para não perderem o horário. Mesmo assim, liga para conferir se eles acordaram. Passa o dia todo na fazenda e, quando chega em casa, é tarde e vai preparar a comida do dia seguinte. Quando perguntei se acha importante os meninos estudarem e se acredita que o estudo pode dar uma vida melhor para seus filhos, disse que sim, que tenta incentivar eles, mas disse que principalmente o mais velho não quer estudar e sim quer trabalhar.

Após uma série de conversas pude constatar uma vida de muito sofrimento por todos em questão. A batalha continua, pois a mãe ficou novamente doente, internada por 20 dias. Enquanto isso, os filhos ficavam aos cuidados de vizinhos e colegas. A criança aqui escolhida está extremamente nervosa e sem interesse pelos estudos percebendo a mãe nessa situação. Com isso seu rendimento fica comprometido.

Agora, já em casa e se recuperando, impossibilitada de trabalhar por ordens médicas, está conseguindo acompanhar um pouco as atividades da criança, que está menos nervosa, se esforçando mais no cumprimento das tarefas de sala. Percebo uma satisfação quando pergunto se alguém olhou suas tarefas e ele diz que sim. Também relata quando é o padrasto que o ajuda, em especial, quando é para confeccionar algo.

6 AÇÕES REALIZADAS PARA O ESTREITAMENTO DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

6.1 PALESTRAS

Com o objetivo de refletir a relação família-escola na atualidade e provocar maior aproximação, foi sugerida à gestão escolar a realização de palestras com temas que abordassem a importância dessa relação. Nesse contexto, busca ter uma aproximação com as pessoas investigadas, ou seja, os pais ou responsáveis, para entender seu envolvimento, sua contribuição, suas preocupações, suas necessidades vividas nesse processo de acompanhamento escolar no período da alfabetização. Como ressalta Sobrinho (2009, p.46):

A teoria do campo nos traz a vantagem de romper com a expectativa de um “conhecimento primeiro”, necessariamente parcial e arbitrário. Rompe, assim, com as teorias positivistas cujos pressupostos metodológicos constituíram-se em referências epistemológicas nas ciências modernas e que tomam a produção de conhecimento a partir de um único ponto de vista e sob um modelo único de investigação.

Ao trazer a família para dentro do espaço escolar, a intenção foi aproximar, não com apenas as lentes de pesquisadora, mas buscando outros ângulos na constituição do conhecimento sobre a questão inicial, inclusive, o olhar da própria família.

6.1.1 1ª palestra: A importância da família no processo de alfabetização

O primeiro momento realizado com a família foi aos 11 de maio de 2018, às 7h, como mostra o convite enviado às famílias com antecedência. Esse primeiro momento teve a participação de 16 representantes



Iniciou com as boas-vindas, ressaltando a importância desse momento na vida das crianças e em todo o processo escolar. A abertura se deu com a apresentação de uma música feita exatamente para esse momento, que antecedeu com escrita de frases de cada criança, relatando a importância do cuidado com as crianças, com o nome “ Você que cuida de mim”. Após a escrita das frases, as crianças foram organizadas e cantaram a música que emocionou os participantes.

Você que cuida de mim

Você que cuida de mim, desse jeito especial assim, quero te dizer que o que tenho a oferecer é meu amor. (bis)

O teu abraço me sustenta, o teu olhar acalma meu ser, você é meu porto seguro, alegre o meu viver. (bis)

Passa o tempo que passar, pode o mundo transformar, mas o meu amor, na rocha firme está, mas o meu amor, Você cuida de mim e eu cuido de ti. (bis)

FOTO 1. Imagem dos alunos cantando a música para as famílias



Prosseguiu com a palestra com o tema “A importância da família no processo escolar da criança no período da alfabetização”, ministrada pela psicopedagoga e especialista em AEE, Saionara Mito, que atua nas escolas municipais de São Mateus desde 1999 com essa especialidade, desenvolvendo um trabalho que busca a parceria com as famílias.

Durante a palestra, mostrou como é importante as famílias estarem junto com a escola, em especial, na alfabetização. Acompanhar os trabalhos realizados na escola, conhecer o trabalho dos educadores, a proposta da escola, até mesmo para cobrar um ensino de qualidade. Deu testemunho de seu trabalho onde a família está diretamente fazendo acompanhamento, o quanto foi produtivo e como faz a diferença com a família atuante no processo juntamente com a escola.

Uma mãe testemunhou que foi muito importante para ela a parceria que a escola teve com sua família quanto à deficiência física em que sua criança tem. Com a instrução e ajuda da escola, conseguiu agilizar o processo de cirurgia do filho, pois não sabia dos direitos que a criança tinha. Ressaltou que a criança será, no futuro, o que os pais ensinam hoje, suas responsabilidades, seu caráter, etc.

FOTO 2. Palestra para as mães

Durante a palestra, houve entrosamento dos responsáveis, relatando algumas experiências vividas, algumas justificativas por não estarem presentes na vida escolar da criança. Foi reforçado que a escola sem a família, muitas vezes, não consegue superar as dificuldades encontradas, pois há situações em que somente com a ajuda da família é alcançado o sucesso.

**FOTO 3. Palestra com a participação das mães**

Conforme se vê na imagem, as mães ficaram muito atentas às falas das palestrantes. Também houve mães que se emocionaram percebendo que precisavam dar mais atenção aos filhos no processo de alfabetização e que, até então, não tinham essa consciência, como relatou uma mãe que chorou muito durante a palestra e que, ao fim, compartilhou essa fala: “Eu me senti dentro dessa fala. Eu preciso dar mais de mim para minha filha”.

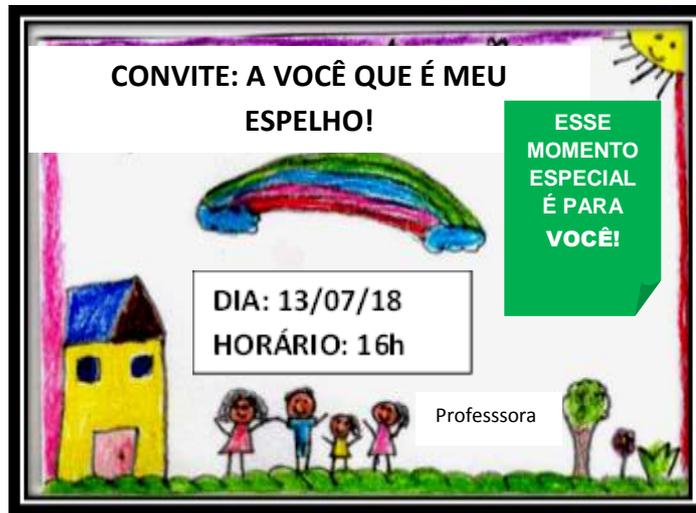
O momento encerrou com um café da manhã e confraternização. As professoras da escola se engajaram em oferecer um delicioso momento para as famílias, conforme mostram as imagens:

FOTO 4. Café da manhã para as famílias



Nesse primeiro momento de discussão, estiveram presentes 16 representantes de famílias. Foi um momento produtivo, pois sensibilizou alguns pais que não tinham ideia da importância da participação junto à escola e também trouxe algumas famílias que estavam distantes da escola.

6.1.2 2ª palestra: A importância da Família na formação da personalidade da criança



A segunda palestra com o tema A importância da Família na formação da personalidade da criança, “convite desenhado por uma aluna”, aconteceu no dia 11 de julho com início às 16h. A abertura foi com a apresentação dos alunos com a encenação da música “Cuida de mim”, de Angélica.

FOTO 5: Alunos cantando para as famílias



<p>Cuida de Mim Angélica (1999)</p> <p>Estou aqui na sua espera pra você me ensinar a ser feliz cuida de mim pois no futuro eu serei aquilo que você me diz te querendo exatamente da maneira que me quis não se esqueça que eu sou seu aprendiz</p> <p>Pensa com a cabeça usa a inteligência e o coração olha do seu lado tanta gente teve tudo e acabou na solidão cuida da semente você vai colher aquilo que plantou trata bem da gente pois você vai ser tratado da maneira que ensinou</p> <p>Coral: Não se esqueça que o tempo passa não se esqueça que já foi criança que depende de você a beleza que esse mundo pode ter não se esqueça que o tempo passa não se esqueça que já foi criança se você cuidar de mim se você me der amor amor vai receber</p>	<p>estou aqui na sua espera pra você me ensinar a ser feliz cuida de mim pois no futuro eu serei aquilo que você me diz te querendo exatamente da maneira que me quis não se esqueça que eu sou seu aprendiz</p> <p>Não se esqueça que entre nós um menino já nasceu 2000 anos e ninguém o seu nome esqueceu e o que ele ensinou já e tempo de aprender se você me der amor só amor vai receber</p> <p>Coral: Estou aqui na sua espera pra você me ensinar a ser feliz cuida de mim pois no futuro eu serei aquilo que você me diz te querendo exatamente da maneira que me quis não se esqueça que eu sou seu aprendiz(3x)</p> <p>Compositor: Marcos</p>
--	---

Seguiu com a palestra ministrada pela convidada Adna Maria Farias³, palestrante, e colaboradores Karla Faria Miranda e Fernando Guzzo⁴, coordenados pela psicóloga Maria Bastos Cacciarri⁵. O momento teve aproximadamente 35 representantes dos alunos e foi muito importante, visto que houve um entrosamento entre palestrante e participantes. Na palestra, foi abordado o quanto os filhos são espelhados nos pais, suas palavras, suas atitudes, seu caráter, seus compromissos e responsabilidades, observam o que os pais fazem para serem repetidores dessas atitudes.

Foi abordada ainda a maneira como os filhos, na maioria das vezes, são conduzidos hoje devido à falta de tempo dos pais resultante da jornada de trabalho, onde os filhos são recompensados com presentes. A falta de tempo e esse tipo de atitude são refletidas na escola. Um momento marcante também foi quando a palestrante mencionou que, em muitos casos, a falta de participação dos pais na vida escolar remete ao fato de passar muito tempo fora de casa devido ao trabalho. Então, a

³ Estudante de Psicologia no 6º período, pedagoga e professora aposentada da Rede Estadual de Ensino. Dedicou parte do seu tempo palestrando sobre a família. Prontificou-se em ajudar, autorizando citar seu nome e utilizar imagens.

⁴ Estudantes do mesmo período e turma da citada acima, colaboraram na palestra, assim como autorizaram o uso de suas imagens.

⁵ Coordenadora do Curso de Psicologia da Multivix. Solicitou à equipe a apresentação da palestra.

palestrante pediu que levantassem a mão os que trabalhavam fora de casa. Para surpresa desta pesquisadora, apenas 3 pessoas disseram que ficavam o dia fora devido ao trabalho: um pai e duas mães.

Conclui-se que, aos presentes, não se justifica a falta de tempo para acompanhamento da vida escolar da criança. Ao mencionar que os meios de comunicação, em especial, as páginas da internet são também motivo pela falta de tempo, alguns pais concordaram que esse é um agravante, tirando e afastando muitos pais dos filhos. Houve momento de choro de mães ao emocionarem-se com a apresentação dos filhos, também participação de mães que ainda não haviam comparecido na escola neste um ano e meio em que esta pesquisadora acompanha essa turma.

Após a palestra, houve mais uma apresentação com a música “Você que cuida de mim”, já mostrada na palestra anterior.

O momento encerrou com o chá da tarde, conforme a imagem seguinte:

FOTO 6: Café da tarde com a família



A diferença dessa palestra em relação à primeira quanto aos participantes é que esse momento foi aberto para outras turmas, além dos segundos anos, a pedido da diretora da escola, considerando o tema de suma importância. Um relato emocionante de um aluno no dia seguinte é que, como a mãe estava trabalhando no momento do evento e não pôde comparecer, o irmão mais velho foi representá-la e filmou as apresentações. Segundo seu relato, ao assistir em casa aos vídeos, a mãe “chorou muito”.

6.2 OFICINAS

Dentre as atividades propostas às famílias, já havia se pensado em oficinas, mas essa ideia se reforçou depois da constatação da última palestra, onde dentre os 35 participantes, somente 3 deles tinham ocupação fora de casa. Assim, foram propostas duas oficinas práticas e com baixo custo, o que dá aos familiares uma opção para aumentar a renda ou até mesmo para consumo próprio.

6.2.1 Oficinas de sabão

A primeira oficina, “confeção de sabão em barra e sabão em líquido”, aconteceu no dia 23 de agosto de 2018. Teve início às 7h10 da manhã com a presença de Rosa da Silva Galdino, monitora, que aprendeu esse ofício passado pelos mais antigos com o objetivo de reaproveitamento do óleo de cozinha usado, protegendo assim a natureza e também por ser um produto de baixo custo para confeccionar dentro do orçamento das pessoas mais carentes. Já faz esse trabalho há muito tempo para o próprio consumo e também para comercializar. É doméstica. No momento está desempregada e o sabão serve para auxiliar na renda.

Na oficina, explicou o passo a passo da confecção do sabão. Estavam presentes para essa oficina 7 mães. Foram explicados os cuidados na hora de manusear os produtos e os cuidados no uso dos materiais necessários, como máscara e luva. Falou a que preço pode ser comercializado tanto o sabão em barra quanto o sabão em líquido. Cada representante recebeu uma receita para ir acompanhando a produção do sabão.

FOTO 7: Mães na oficina de sabão

Ao fim da oficina, as participantes ficaram encantadas e acharam fácil e rápida a confecção do mesmo. Saíram com o propósito de confeccionar seu sabão. Foi ressaltada também a importância da reutilização do óleo usado. O sabão pode ser feito com o óleo sem usar, que fica mais claro, mas o intuito é, além de aprender a fazer o sabão, também o reaproveitamento, tanto para economia quanto para a proteção do meio ambiente. No fim, cada mãe levou uma parte do que foi produzido.

FOTOS 8 E 9: Confeção de sabão

A oficina encerrou com cada representante levando uma amostra dos sabões confeccionados

6.2.2 Oficina de desossar frango

Essa oficina também com intuito de aproximar as famílias da escola, além de buscar uma maneira de aumentar a renda familiar com atividades simples e rápidas. Aconteceu no dia 29 de agosto de 2018, às 14h, tendo como monitora Rozana Izidoro, pedagoga e supervisora efetiva na rede municipal de ensino de São Mateus. Hoje atua como gestora no período vespertino e orientadora em uma escola particular do mesmo município. Ao conhecer a pesquisa proposta, se prontificou de imediato a oferecer a oficina, que já havia realizado em outras instituições de ensino.

Iniciou mostrando todos os ingredientes necessários, como deve ser a escolha dos produtos e que os mesmos podem ser adaptados conforme o gosto da pessoa. Falou da experiência de encomendas, em especial, no Natal em que, muitas vezes, chega a recusar algumas encomendas por falta de tempo, mas que é uma boa opção de renda. Explicou quanto são os gastos e por quanto pode ser comercializada a unidade. No desenvolvimento do trabalho, foi explicando o passo a passo do processo de desossar o frango, enquanto uma oficineira acompanhava com outro frango.

FOTO 10: Oficina de desossar frango



A oficina teve a duração de aproximadamente 90 minutos e encerrou com sorteio entre os participantes dos frangos recheados montados e degustação do que foi assado. As participantes elogiaram a atividade e saíram com o desafio de fazer o que aprenderam.

Essas atividades realizadas com as famílias, tanto nas palestras quanto nas oficinas, tiveram saldo positivo, pois a partir dessas atividades foi constatado que houve mais entrosamento entre escola e família por parte dos envolvidos. Alguns familiares ainda não haviam comparecido na escola neste ano e nem no ano passado. Assim, esses momentos proporcionaram essa parceria e, com isso, ganhos para ambos os lados.

FOTOS 11 E 12: Oficina de desossar frango



7 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

A atividade de contar histórias é uma prática diária no início das aulas. Foi lançado um desafio aos pais para que viessem à escola juntamente com o filho para contar a história do livrinho que o filho(a) tinha escolhido com antecedência. Alguns pais aceitaram e outros, até mesmo pela insistência da criança, se propuseram a comparecer também. Juntos, pais e educando, contavam a história para turma. Foi uma atividade prazerosa, pois os alunos conseguiam, na maioria das vezes, convencer os pais a irem à escola, até o momento compareceram 6 representantes.

FOTOS 13 E 14: Contação de histórias pelos familiares



8 SOBRE O VIVIDO/PRESENCIADO: DESEJO DE CONTINUIDADE

Ao longo desse trabalho, esta pesquisadora ocupou-se em estudar como se dá a participação da família no processo de alfabetização da criança nos dias de hoje, sua visão, seus compromissos, suas responsabilidades, seu olhar. Dessa maneira, poderia se obter uma radiografia de como ocorre na atualidade essa participação nesse processo tão importante que é o período da alfabetização escolar, em especial nessa unidade de ensino.

Os estudos teóricos de autores consagrados desse tema, trabalhos já feitos nesse sentido, ajudaram a ter um embasamento consistente para a pesquisa.

Ao concluir esse trabalho, seguem algumas considerações para que seja feito um resgate, ou talvez dado “um tempero”, na relação família-escola, tão necessário no processo escolar. A escola não é uma instituição isolada da família. É preciso que tenha uma relação saudável e inseparável, ou seja, interdependente.

Dentre os elementos que podem levar uma família a acompanhar o processo de alfabetização de seus filhos é entender que nessa faixa etária as crianças ainda são dependentes e necessitam da ajuda de um adulto.

Na análise feita nos resultados da aprendizagem dos alunos das turmas do 2º ano aqui trabalhadas, tanto nas fichas de acompanhamento das atividades, quanto nos diagnósticos propostos, verifica-se que a participação da família no processo de alfabetização deve ser analisada cuidadosamente, buscando formas para trazer os pais ausentes para que sejam mais presentes no acompanhamento escolar do filho.

No estudo de caso, foi possível conhecer mais a realidade da família, suas dificuldades de acompanhamento, sua trajetória, seus desafios e tentativas de superação. Essa aproximação levou a um outro olhar, que até então era obscuro. Nem sempre as famílias têm ciência da importância dos estudos para seus filhos ou, não veem a importância do acompanhamento. É preciso que a escola, por meio de ações rotineiras, mostre que a família é parte do processo e que, com a parceria escola-família, a possibilidade de vencer os obstáculos é bem maior.

Partindo da necessidade de proporcionar e desenvolver projetos de intervenção na escola “Caminhos da Luz”, de modo a contribuir para a participação da família no processo de escolarização dos alunos, foram realizadas duas palestras e duas oficinas com as famílias dos educandos, que tiveram saldo bem positivo.

Tanto nas palestras como nas oficinas, não houve uma participação expressiva, mas foi plantada uma semente para que seja uma preocupação constante a busca da parceria família-escola para que o sucesso seja resultado desse processo.

Conforme observado entre os participantes nas atividades oferecidas, houve uma aceitação muito grande. Houve aqueles que participaram de todos os momentos, discutiram, opinaram e também famílias que ainda não haviam comparecido à escola em 2018 e puderam participar dessas atividades. Isso foi de grande valia, pois alguns mudaram de atitude e hoje colaboram e participam mais da vida escolar do filho.

Os desafios e as tensões vividas pelas famílias no acompanhamento da vida escolar do filho(a) fez perceber o quanto é necessário buscar meios de aproximação e entrosamento com a família, a necessidade de ter uma efetiva relação família-escola para que o sucesso seja alcançado.

A escola precisa dessa parceria com a família. É por meio dessa união que é possível enfrentar os desafios atuais no processo de alfabetização e na vida escolar dos educandos.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E.M.L.S. **A criança na família e na sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- AMARAL, C.C.G. **Família às avessas: gênero nas relações familiares de adolescentes**. Fortaleza: UFC, 2001.
- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Floksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- _____. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Floksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Psicologia: um diálogo entre a Psicopedagogia e a Educação**. 4. ed. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2007.
- BARBOSA, M.L.O. (2009). Desigualdades e desempenho: uma introdução à sociologia da escola brasileira. Belo Horizonte: Argumentum.
- BORSA, Juliane Callegaro. **O Papel da Escola no Processo de socialização infantil**. Disponível em: <www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0351.pdf>. Acesso em: 29 Out. 2009.
- BRANDÃO, Z. Para além das ortodoxias: **a dialética micro/macro na sociologia da educação**. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 23., 2000, Caxambu. Anais... Caxambu: Anped, 2000. Disponível em: <<http://23reuniao.anped.org.br/>>. Acesso em: 19 fev. 2015.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- CENSO DEMOGRÁFICO – **Famílias e domicílios**, resultados das amostras, RJ, 2010.
- CARVALHO, M. E. P. **O dever de casa como política educacional e objecto de pesquisa**. Revista Lusófona de Educação, Lisboa, v. 8, n. 8, p. 85-102, 2006.
- _____. de; BURITY, Marta Helena. **Dever de casa: visões de mães e professoras**. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO - ANPED, 28., 2005, Caxambu. Anais... Caxambu: ANPED, 2005. Disponível em: . Acesso em: 28 nov. 2013.
- _____. **Indisciplina escolar**. 2009. Disponível em <<http://www.webartigos.com.br/artigosindisciplina>> Acesso em 4 fev. 2013 .
- DEMENECH, Flaviana. **Famílias: diferentes concepções históricas**. 2013.
- ECA 2017, **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Lei Federal nº 8.069 de 13 de julho de 1990, Cedeca, RJ, p.19
- EVANGELISTA, F; GOMES, P. de T. (orgs). **Educação para o pensar**. Campinas: Alínes, 2003.

FARIAS, Cristiano Chaves de; Rosendal, Nelson. **Direito das Famílias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010. p 56.

FERREIRO, Emília. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

_____. A importância do ato da ler. São Paulo: 46ª edição. Editora Cortez, 2005.

GOMES, Mônica Araújo ; Pereira, Maria Lúcia Duarte. Artigo: **Família em situação de vulnerabilidade social**: uma questão de políticas públicas, CE, 2004.

GOMES, O. **Direito de Família**. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1998.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. **O processo de alfabetização**: novas contribuições. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

_____. **A escrita infantil**. São Paulo: Cortez, 2008, p.198.

GUEIROS, Dalva Azevedo. **Família e proteção social**: questões atuais e limites da solidariedade familiar. Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo, ano 21, n. 71, p.103-121, set. 2002.

IBGE. Censo Demográfico. **Famílias e Domicílios resultados da amostra**, Brasil. 2010.

_____. Censo Demográfico, PNAD, 1991,1992,1993 e 1995). <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/conceitos.shtm>.

LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

Legislação Informatizada .Decreto nº 52.748, de 24 de outubro de 1963, Ementa: **instipui o "Dia Nacional da Família"**. Diário Oficial da União - Seção 1 - 7/11/1963, Página 9389

LIMA, Edimara. **A família e a Escola na contemporaneidade**. Disponível em: <<http://cgceducacao.com.br/familia-e-escola-na-contemporaneidade/>>. Acesso em: 21 Jul. 2009.

LIMA, Thais Ramos de. Artigo, **Dever de Casa: Diferentes pontos de vista**, <http://www2.unirio.br/unirio/cchs/educacao/graduacao/pedagogia-presencial/>, Rio de Janeiro, 2013, p.15

LÔBO, P. **Direito Civil**: família. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez 2008.

MEDINA-PAPST, J; MARQUES, I. **Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem**. Revista Brasileira Cineantropom Desempenho Humano. [s.l.], v.1, n.12, p.36-42.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1995.

MONTANDON, C. e PERRENOUD, P. **Entre parents et enseignants: un dialogue impossible?** Paris, Peter Lang, 1987.

MOURA, Tânia Maria de Melo. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de freire, ferreiro e vygotsky**. Maceió: Inep, 1999.

NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (orgs). **Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - **PCNs: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEE, 1998.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação**. Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.

PIRES, Antônio. Revista online, Leia S.F.F. **Uma visão sociológica sobre a família**, Nr 39, novembro 2014, p.03.

REIS, Risolene Pereira. In. **Mundo Jovem**, nº. 373. Fev. 2007, p.6.

REIS, Liliani Pereira Costa dos. **A participação da família no contexto escolar**. 2010. 61f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2010.

ROMANELLI, Geraldo; NOGUEIRA, Maria Alice; ZAGO, Nadir. **Família & Escola: Novas Perspectivas de análise**. Editora Vozes Ltda, Petrópolis, RJ, 2013.

SARTI, C. A. **Famílias enredadas**. In: ACOSTA, A. R.; VITALLE, M. A. F. (Org.) **Família: redes, laços e políticas públicas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Sonia das Graças Oliveira. **A relação família/escola**. Disponível em: <http://www.artigos.com/artigos-academicos/1931-a-relacao-familiaescola>. Acesso em: 23 Jan. 2008.

SIMIONATO, Marlene Aparecida Wischral; OLIVEIRA, Raquel Gusmão. **Funções e transformações da família ao longo da História**. I Encontro Paranaense de Psicopedagogia – ABPppr – nov./2003.

SOBRINHO, Reginaldo Célio. **A relação família e escola a partir da processualidade de um fórum de famílias de alunos com deficiência: Contribuições de Norbert Elias**, 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2009.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. **Sociedade Civil e participação cidadã no poder local**. Salvador: EDUFBA, 2000.

TIBA, Içami. **Família de alta performance**. 11 ed. São Paulo. Integrale, 2009.

_____. **Quem Ama, Educa!** São Paulo: Gente, 2002

_____. **Família de alta performance.** 11 ed. São Paulo. Integrale, 2009.

VISCA, J. L. **Clínica Psicopedagógica: A Epistemologia Convergente.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

VIGOTSKI, L.S; LURIA A.R; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** 6 ed. São Paulo: Ícone, 1998.

VIGOTSKI, L.S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1989.

_____. **Formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2 ed. Porto Alegre: Bookmam, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO PARA DIVULGAÇÃO DE DADOS E IMAGENS



PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Reconhecido pela Portaria MEC/CNE nº 256 de 15/02/2017 publicada no D.O.U. de 16/02/2017

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA DIVULGAÇÃO DE DADOS E IMAGENS

Eu,,portador(a)
do RG.....e do CPF....., autorizo a
utilização de imagens e dados decorrentes de entrevistas, análise documental e
diário de campo na publicação e divulgação da pesquisa desenvolvida na Escola
Municipal de Ensino Fundamental “Valério Coser” no ano de 2018, na dissertação de
mestrado em caráter científico.

APÊNDICE 2 – ROTEIRO DE ENTREVISTA



PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Reconhecido pela Portaria MEC/CNE nº 256 de 15/02/2017 publicada no D.O.U. de 16/02/2017

PESQUISA: A FAMÍLIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria das Graças Faria

Orientadora: Isabel Matos Nunes

ROTEIRO DE ENTREVISTA

QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

1) A participação dos pais na instituição que você trabalha se dá de que forma na instituição que você atua?

() muito boa () boa () razoável () péssima

2) A Maioria dos pais participam da vida escolar do filho? () sim () não

Caso a resposta seja negativa, a que você acha, se deve a falta dos pais?

() Falta de tempo por questões de trabalho.

() Falta de comunicação da escola.

() Falta de comunicação deles com a escola

() Falta de interesse e informação dos pais.

3) Como é o rendimento dos alunos que não tem a participação da família na escola?

() Ótimo () bom () regular () ruim

4) Você acha necessário que sejam desenvolvidas atividades buscando mais participação da família na escola?

sim

não

5) Você conhece os pais de seus alunos?

100%

75%

50%

Não conhece nenhum

6) Os alunos cumprem as atividades propostas para casa?

Não cumprem

Cumprem

Às vezes

7) Quanto a responsabilidade com os materiais necessários para sua aula.

Trazem o que é necessário.

Às vezes trazem os materiais.

Não trazem o material necessário.

8) Quanto ao acompanhamento das atividades realizadas na sua disciplina, você observa que:

Os responsáveis tem conhecimento do que está sendo trabalhado.

Não fazem o acompanhamento.

Alguns acompanham parcialmente.

9) Qual é a maior dificuldade que você tem em relação à família?

10) Você tem alguma sugestão para melhorar essa parceria de escola/família?

APÊNDICE 3 – ROTEIRO DE ENTREVISTA



PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Reconhecido pela Portaria MEC/CNE nº 256 de 15/02/2017 publicada no D.O.U. de 16/02/2017

PESQUISA: A FAMÍLIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria das Graças Faria

Orientadora: Isabel Matos Nunes

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Caros responsáveis

Meu nome é Maria das Graças Faria, aluna do curso de Mestrado da FVC e estou realizando minha dissertação sobre “A família no processo de alfabetização no 2º ano do Ensino Fundamental” para compreender como a família contribui nesse processo de alfabetização. Por isso, gostaria de contar com a sua colaboração respondendo o questionário abaixo. Não precisa se identificar. Desde já, agradeço sua grande contribuição ao desenvolvimento dessa pesquisa.

1) Você acha importante a participação da Família na Escola?

() sim () não () mais ou menos () não opinaram

Obs _____

2) Você conhece os representantes da escola (professora, coordenador, supervisor e diretor)?

() sim () não () um pouco () não opinaram

3) Você conhece às normas da escola de seu filho (a)?

conheço conheço um pouco não conheço não opinaram

4) Você participa ou já participou de algum trabalho junto à escola de seu filho?

Nunca participei Já participei algumas vezes Não tenho tempo

Participo sempre Não opinaram

5) Você atende as convocações de ir à escola?

Sim Não Às vezes não opinaram

Obs _____

6) Quantas vezes você já foi à escola esse ano de 2018.

1 vez 2 vezes várias vezes nenhuma vez.

7) Atualmente, quem ajuda nas atividades diárias (para casa) de seu(ua) filho(a)?

mãe pai avós pai/mãe

tios profissionais do reforço outros

Obs _____

8) Qual é o momento que seu(ua) filho(a) realiza as tarefa de casa?

não tem horário certo.

à noite quando os responsáveis chegam.

assim que chega da escola.

ele(a) que decide o horário.

não sei informar.

Obs _____

9) Qual é a maior dificuldade de acompanhamento nas atividades “para casa” de seu(ua) filho(a)?

não tenho tempo porque trabalho o dia inteiro.

tenho outras crianças menores.

não sei ajuda-lo.

não concordo com atividades de casa.

Outros: _____

APÊNDICE 4 – FICHAS DE ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES EXTRACLASSE

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES EXTRACLASSE

MÊS : FEVEREIRO 2º ANO "B"

Nome do alunos	05	06	07	08	09	12	13	14	15	16	19	20	21	22	23	26	27	28
1.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
2.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
3.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
4.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
5.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
6.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
7.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
8.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
9.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
10.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
11.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
12.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
13.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
14.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
15.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
16.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•

CUMPRIU A TAREFA
 NÃO CUMPRIU A TAREFA
 FALTOU
 CUMPRIU PARCIALMENTE

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES EXTRACLASSE

MÊS : MARÇO 2º ANO "B"

Nome do alunos	01	02	05	06	07	08	09	12	13	14	15	16	19	20	21	22	23	26	27	28
1.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
2.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
3.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
4.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
5.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
6.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
7.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
8.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
9.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
10.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
11.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
12.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
13.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
14.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
15.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
16.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•

CUMPRIU A TAREFA
 NÃO CUMPRIU A TAREFA
 FALTOU
 CUMPRIU PARCIALMENTE

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES EXTRA CLASSE
MÊS : ABRIL 2º ANO "B"

Nome do alunos	02	03	04	05	06	09	10	11	12	13	16	17	18	19	23	24	25	26	27
1.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
2.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
3.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
4.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
5.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
6.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
7.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
8.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
9.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
10.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
11.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
12.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
13.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
14.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
15.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
16.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•

CUMPRIU A TAREFA
 NÃO CUMPRIU A TAREFA
 FALTOU
 CUMPRIU PARCIALMENTE

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES EXTRA CLASSE
MÊS : MAIO 2º ANO "B"

Nome do alunos	02	03	04	07	08	09	10	11	14	15	16	18	21	22	23	24	25	28	29	30	31
1.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
2.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
3.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
4.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
5.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
6.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
7.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
8.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
9.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
10.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
11.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
12.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
13.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
14.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
15.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
16.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•

CUMPRIU A TAREFA
 NÃO CUMPRIU A TAREFA
 FALTOU
 CUMPRIU PARCIALMENTE

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES EXTRA CLASSE

MÊS : JUNHO 2º ANO "B"

Nome do alunos	04	05	06	07	08	11	12	13	14	15	18	19	20	21	22	25	26	27	28	29
1.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
2.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
3.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
4.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
5.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
6.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
7.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
8.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
9.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
10.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
11.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
12.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
13.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
14.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
15.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
16.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•

CUMPRIU A TAREFA NÃO CUMPRIU A TAREFA FALTOU CUMPRIU PARCIALMENTE

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES EXTRA CLASSE

MÊS : JULHO 2º ANO "B"

Nome do alunos	02	03	04	05	06	09	10	11	12	13	23	24	25	26	27	30	31
1.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
2.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
3.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
4.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
5.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
6.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
7.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
8.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
9.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
10.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
11.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
12.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
13.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
14.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
15.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
16.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•

CUMPRIU A TAREFA NÃO CUMPRIU A TAREFA FALTOU CUMPRIU PARCIALMENTE

APÊNDICE 5 – DIAGNÓSTICOS MENSAIS

Primeira criança

DIAGNÓSTICO REALIZADO EM 21/02/17

Essa criança não frequentou creche e iniciou sua vida escolar com 6 anos. Encontra-se na fase pré silábica. Não conhece o alfabeto e nem os números, nem cores. Tem dificuldades de cumprir as atividades extraclasse.

DIAGNÓSTICO

ESCREVA OS NOMES DAS FRUTAS ABAIXO:



ES. D A S R U T A I T O



A B O L E U A I E



D A T A



P R D E



D I B S



M F 0 2

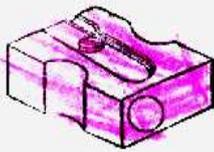
DIAGNÓSTICO REALIZADO EM 03/07/18

Após 1 ano e 4 meses, consegue escrever frases com erros, tem dificuldades na letra cursiva.

DIAGNÓSTICO MÊS DE JUNHO

ESCREVA OS NOMES DOS OBJETOS ESCOLARES E DEPOIS ESCREVA LINDAS

FRASES ABAIXO:



APOTAO

APO TAO e OAPUTA



MOCILA

MOCILA DO ARMA



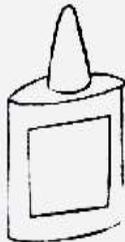
BIRSA

BORASADAPEVHA



LIVRO

LIVRO EPOIVSIA



COLA

COLA EDCOLA

PRODUÇÃO TEXTUAL PROPOSTA EM 27/07/18

PRODUZINDO TEXTO

OBSERVE AS CENAS E FAÇA UMA PRODUÇÃO



ERAM AVSA NO MEU MOME

ELISETRIAZ DO OVODAPASCA PRATELHA

SAQUADA TRELHA SAQUADA SAQUADA

ELIAUFELIS CARNEPI

3.4.2 Segunda criança

DIAGNÓSTICO REALIZADO EM 21/02/17

1º diagnóstico na turma do 1º ano de 2017 para identificar a fase que a criança se encontra. Esse aluno frequentou CEIM durante 2 anos.

DIAGNÓSTICO

ESCREVA OS NOMES DAS FRUTAS ABAIXO:



URUEREZ



RARAQ



ABAKIQ



APAR



SAKQ



UDUQ

DIAGNÓSTICO REALIZADO EM 03/07/18

Diagnóstico na turma do 2º ano de 3 de julho de 2018. Essa criança sempre teve um acompanhamento nas atividades extraclasse e a família acompanha assiduamente seu desenvolvimento escolar.

ESCREVA OS NOMES DOS OBJETOS ESCOLARES E DEPOIS ESCREVA LINDAS

FRASES ABAIXO:



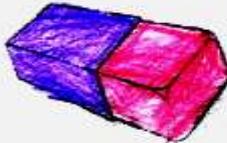
apontada

① apontada a ponta lapideira.



machete

② machete a manta importante.



boracha

③ boracha a materno a escola.



livro

④ livro da escola a talvez tem como livro.



cola

⑤ cola de cola papel e tinta etc.

PRODUÇÃO TEXTUAL PROPOSTA EM 27/07/18

PRODUZINDO TEXTO

OBSERVE AS CENAS E FAÇA UMA PRODUÇÃO



O menino e a menina

O menino chamado Cristiano Luiz e a
 menina chamada Marilene dos Reis já
 fazendo uma receita de bolo de leite
 com leite condensado e açúcar. A turca de
 Maria e o pedaço de chocolate e depois
 colocou no forno. O bolo de Bolo de
 já e o Patrocínio e o bolo com queijo
 e depois eles com algumas pessoas
 com o bolo com algumas pessoas.